ANNO XXXII
NUMERO 29
21-12-1933
Preço 1$200
1934
O malho

O mais antigo especimen do alphabeto phenicio é constituido pela inscripção que o rei Mesa mandou gravar numa stela em recordação de sua victoria sobre os soldados de Achab, rei de Israel (895 antes de J. C.). Essa stela, que se encontra no Museu do Louvre (Paris), fôra descoberta na Syria pelo archeologo Chermont-Ganneau.

O MALHO

ANNO XXXII Propriedade da S. A. O MALHO NUMERO 25

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Numero avulso em todo o Brasil 1$200 Assignaturas: Annual-----60$000 Semestral-30$000

Redacção e administração TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Telephones: 3-4422 2-8073 - Caixa Postal, 880 RIO DE JANEIRO

AVISO

Afim de tratarem do acerto de suas contas, são convidados a comparecer ou a se dirigir por escripto ao nosso escriptorio, os seguintes Snrs.: Polary & Maia, São Luiz, Maranhão. — João Leite de Aguiar, Catanduva, S. Paulo. — João M. da Fonseca Brasil. João Pessoa, Espirito Santo. — L. M. Carvalho, Therezina, Piauhy, — Geraldo Silva, Guaranesio, Minas. — Oroncio Demoly, S. Jeronymo, Rio Grande do Sul.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

CHRONICA
De A. Austregesilo

POESIAS
Por D. Aquino Correia

O FREVO
Por Mario Sette

EM MIL PEDAÇOS
De André Mirabeau

CHRONICA DA CIDADE MARAVILHOSA
Por Cesar Ladeira

BARBAS E BIGODES
Por Berilo Neves

Illustrações de Monteiro Filho, Fragusto, Storni, Acquarone, Théo, Luiz Sá, Mucillo, Cortez e Arnaldo

LIVROS E AUTORES

"A PROPRIEDADE COMMERCIAL E O REGIME DAS LUVAS" — A Livraria Editora Freitas Bastos acaba de editar, em bello folheto, a conferencia que sobre este importante problema juridico-social, pronunciou o professor Gilberto Amado, a 14 de Outubro do corrente, no Syndicato dos Lojistas.

E' uma magnifica contribuição que se presta ao esclarecimento e á solução dessa palpitante questão.

—o—

"OURO VELHO" — O Sr. Alegretti Filho é um poeta consagrado pela critica, desde quando publicou o seu volume de versos intitulado "Noites de Insomnia".

Agora, o joven poeta paulista vem de lançar um novo livro. Chama-se "Ouro Velho". Noemia illustrou. O livro abre com uma poesia "Hymno a S. Paulo", que é a unica neste feitio, em todo o livro, pois o resto são sonetos. O Sr. Alegretti Filho póde ser classificado entre os bons cultores do soneto, entre nós.

—o—

"ARESTOS DO PENSAMENTO" — O volume tem 120 paginas apenas, mas possue maior copia de material do que muitos de 300, visto como as poesias e sonetos, quadras e poemas são arrumados uns atraz dos outros, pelas paginas afóra, enchendo-as completamente. O autor é o Sr. Adolpho Barreto Sampaio que o distribuiu, mediante um obulo para um Centro Espirita. Por ahi se vê que o autor possue um desprendimento invulgar e um desamor da gloria que não é commum encontrar-se entre os que publicam livros.

—o—

"POEIRA DA VIDA" — O Sr. J. Stefanini acaba de lançar á publicidade, em bello volume confeccionado pela "Editora Guttenberg" este livro de versos em que ha poesias de todos os generos. Desde o soneto, cuidadosamente medido e rimado, até á poesia livre, de imagens audaciosas e vivas. O Sr. Horta de Macedo faz a apresentação do poeta, no prefacio, aliás dispensavel, pois que os versos se impõem por si mesmos, pelo tom cantante e pela riqueza da seiva que nelles borbulha.

"IN MEMORIAM", DE FELIPPE D'OLIVEIRA — A Sociedade Felippe d'Oliveira acaba de editar um magnifico volume de criticas literarias e paginas de saudade sobre o seu patrono. Nelle collaboraram varios dos nossos escriptores mais famosos. Esta bella obra, cuidadosamente confeccionada, é o melhor monumento literario á gloria desse poeta fino e vigoroso, cuja mocidade em flor desappareceu, de modo tragico, longe da Patria.

ENTRE os Romanos, já existiam os soldados de montanha, que foram instituidos por Cesar ou por Labieno, sob a denominação de "Legiões alpinas". Eram tres: a "Legio prima", aquartelada no Valle da Dora Riparia; a "Secunda Julia alpina", aquartelada á entrada do Valle de Aosta; a "Tertia Julia alpina", que acampava no mesmo logar. As "Companhias alpinas" foram creadas, em 1872, por proposta de Perrucchetti, e ellas deram origem ás "Fiamme verdi", de que se ufanam tanto os italianos, actualmente.

A HISTORIA DO PRIMEIRO NEGRO BRANCO

E' uma historia um tanto meridional. Vem-nos de Haiti, passando por Monte Carlo. E' verdadeira. Conta-a um plumitivo parisiense.

"Um negro, Ismeon Delphim, queixava-se de estar atacado de asthma ou de ter um emphyzema. Cada paiz tem seus remedios e seus males. Um curandeiro prescreveu paro o doente o pó de *rorry*, planta da familia das papillionaceas, segundo consta. O pobre hoeem, de uma só vez, enguliu toda a droga.

E elle ficou branco.

Oh! não sem tremores... Primeiro Ismeon ficou, durante cinco dias, em coma. Depois, cegou. Finalmente, sentiu comichões.

Mas ficou branco!

Este caso lembra-me um sujeito que tratava, pela opotherapia, um branco que virou preto. Tratava-se de um individuo attingido da doença de Addinson, tambem denominada molestia de *bronza*.

O charlatão garantiu-me que aquella pigmentação provinha de uma insufficiencia organica, adiantando que a costumava tratar com *extractos compensadores*.

O pó de *rorry* despigmentará, mesmo, os negros?

O falso medico não se explicou em termos e fica pairando a duvida sobre si a pigmentação de Ismeon se limitou á epiderme, apenas. O africano, de facto, teve de perder a côr dos olhos, o roseo das mucosas...

E eis uma historia *escura* que necessita de ser *esclarecida*..."

C. M.

AINDA NA FRENTE... NO SOM... NA TECHNICA...

APPARELHOS DIFFERENTES... MELHORES... MAIS BARATOS!...

Modelo 110
5 valvulas
1:400$000

Modelo 111
5 valvulas
1:550$000

Modelo 330
Radio-phonographo
5:250$000

Modelo 340
Radio-phonographo
6:500$000

Os ultimos modelos RCA VICTOR para 1934 — apparelhos que são verdadeiros instrumentos de musica — não têm semelhantes no mundo. Sensibilidade, selectividade, alcance, força de amplificação, são palavras banaes, — mas a RCA VICTOR lhes imprime um sentido novo. O som — o criterio pelo qual se julga o valor de um radio — é o inimitavel som RCA VICTOR, esta fluidez magica e suave, que só 30 annos de experiencia poderiam crear. V. S. não poderia exigir mais do que a RCA VICTOR lhe offerece em 1934; mas não se deve contentar com menos. Ainda que seja por curiosidade venha ver-nos para julgar o acerto das nossas palavras. Pedimos que não ouça argumentos, ouça o som! o formidavel som RCA VICTOR!

Vendas a longo prazo, sem fiador! Condições ainda mais facilitadas durante as festas!

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO OU

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO
OUVIDOR, 98
GONÇALVES DIAS, 64
AV. RIO BRANCO, 122
CARIOCA, 70

S. PAULO
SÃO BENTO, 35
DIREITA, 25

Modelo 120
6 valvulas
1:800$000

Modelo 331
adio-phonographo
6:250$000

Modelo 310
Radio-phonographo
3:450$000

Modelo 280
12 valvulas
Bi-Acustico
6:000$000

CAIXA D'O MALHO

J. GAMBA' (S. Paulo) — Creio que a revista que lhe publicou os versos, apenas lhe fez justiça aos inegaveis meritos literarios.

Quanto á ultima remessa, "Imetilho" está fraco. Nelle V. affirma: "que a dor, para tornal-o infeliz, lhe machuca e pisa a alma". E diz logo a seguir que "rara é a dor que maltrata" e que V. se sente feliz, apesar de não ter camisa". Salvo melhor juizo, ha uma perfeita contradição; ou bem que a dor machuca, ou bem que não maltrata. Ou bem que V. se sente feliz ou bem que não se sente feliz.

Não vá dizer que é má vontade minha.

EDELWEISS (Bahia) — Não tem o que agradecer. "Vida" mereceu as honras que teve. Não gostei, porém, da ultima remessa. Principalmente, *Viciado* é de um genero decadente para que seu talento poetico não parece adequado. Por outro lado, a construcção é bastante defeituosa.

Quanto ao "Aquario", o segundo não está bom e o primeiro, um pouco melhor. Aconselho-lhe algo mais vigoroso, mais substancial.

SIMÕES DA COSTA (Rio) — O melhor conselho que lhe posso dar, é que leia o seus versos como se fossem prosa e verifique se, como prosa, elles valeriam a pena de ser publicados.

OCTAVIO PINTO (Goyanna) — Mandaram para cá a sua correspondencia. Lamento que "A regulamentação da Caridade" não possa ter o mesmo destino que o artigo sobre Diogenes. O assumpto está mal tratado. V. levou a serio as theorias do "Conde de Abranhos" que é, simplesmente, uma crudelissima satyra de Eça de Queiroz aos politicos da sua terra.

JOSE' FAONESE (Pains) — "Dentinho novo" bom. Não gostei do capitulo do romance que me pareceu muito emphatico.

GERALDO MENDES (Heliodora, Minas) — V. é um poeta original, mas sem o senso da medida. Nos seus sonetos, ha clarões e banalidades. E' preciso apurar o estro, aprendendo a conhecer e seleccionando as bôas inspirações.

CARLOTA MICHAELIS (S. Paulo) — Literariamente, a carta vale mais do que o poema. Este tem algumas imperfeições de forma. Mas que riqueza de vida interior! Não o publico porque tenho certeza que a senhora os tem muito melhores. Quem possue tal poder de introspecção, póde escrever versos maravilhosos. E' questão, apenas, de burilar um pouco a forma. Tome cuidado com os *cacophatons* e certas dissonancias que prejudicam muito a belleza de uma poesia.

ERCAS (Avaré) — O conto, mal construido e muito simplorio. O poemeto em prosa, embora muito melhor, ainda não se acha em condições de ser publicado, pois que ainda lhe falta equilibrio de estylo. Questão de tempo, talvez, infelizmente, não posso explicar-lhe isso minuciosamente, porque não disponho, agora, de espaço sufficiente.

X. P. T. O. (Pisa, S. Paulo) — Primeiro que tudo, não é soneto o que V. mandou.

Em segundo logar, não vale tudo junto um unico verso de Camões.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Desta vez, todos mediocres. Acho que a quantidade está matando a qualidade.

S. NICIMURA (S. Paulo) — Estou certo de que o senhor foi melhor soldado do que escriptor. Como escriptor, a sua primeira escaramuça resultou uma completa derrota. A cesta recolheu os destroços.

DAMIÃO ROCHA (Rio) Seus versos estão com o secretario para publicação. Só lhe posso recommendar paciencia. Os que enviou, demonstram que V. está fazendo-os com facilidade extraordinaria e começa a esbanjar este dom, com futilidades. Embora correctos, não dizem nada. Espere a hora da inspiração e aproveite-a. Fóra disso, não vale a pena.

CLOVIS ERNESTO CORRÊA (Passos) — V. encheu os 14 versos de adjectivos, tirando-lhes toda a substancia. Sahiu um soneto bem medido e bem rimado, mas commum, explorando um thema bastante usado. A illustração, feita com cuidado e algum senso artistico, não dá reproducção photographica.

JULIETA (Petropolis) — Seu estylo é gracioso e leve, mas os trabalhos que enviou, versam assumptos ingenuos, proprios de composições escolares. Tente algo mais vigoroso, cheio de vida e com alma, e parece-me que se sahirá bem.

DARIO (Bahia) — Estaria bom... para "O Tico-Tico". Leia a resposta precedente a Julieta.

LEONEL GOMES BARROS (Corumbá) — "Suave enlevo" é o titulo de um livro do Sr. Bastos Portella, publicado ha uns 5 ou 6 annos. O soneto que o senhor mandou, não tem metrica nem grammatica. Se os outros forem assim, não commetta a loucura de publicar o livro, que nem sequer no titulo é original...

OSCAR ARRUDA (Rio) — Os seus "Annuncios" parecem-me por demais irreverentes. E nem todos têm graça.

HENRIQUE NORONHA CARVALHO (Itanhandu') — "Ritmo Noturno", bom. Sahirá.

AGENOR NUNES PIRES (Florianopolis) — Seus versos vieram para cá. Em "Jesus" e "Maria", a inspiração não está á altura dos themas. "Magdalena", bom, mas inconveniente para esta revista. "A Mulher", banal. Da remessa só podemos aproveitar "Tremulos".

CARLOS RAMALHETE DA MAIA (?) — Não está bôa a sua chronica. Demasiadamente emphatica, além de versar um thema já muito explorado.

JOÃO LUIZ (Olinda) — A poesia tem trechos brilhantes, mas estraga-se com umas redundancias extemporaneas, naquella passagem que diz: "com aquelle prazer", até o final do verso: "na ventura mais rara". Leia com cuidado e concordará commigo.

O conto tem uma technica primitiva e um enredo muito banal. A personagem principal não tem vida: é artificial.

FRANCISCO QUEIROZ (Rio) — Agradecido. Retribuo-lhe os cumprimentos e as amabilidades.

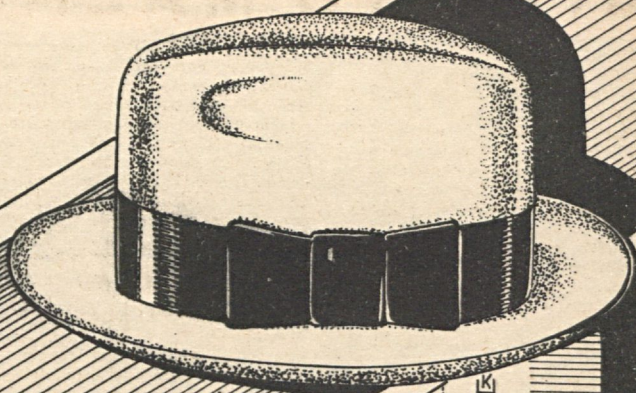
H. MACHADO (S. Paulo) — Desta vez, acertou. Bom.

ALEC DANILO (Fortaleza) — A decifração está certa. Lamento o seu desanimo, a sua incapacidade para affrontar as adversidades. Fique, então, sentado á beira do caminho que nós, desta caravana continuaremos a nossa aspera jornada.

R. R. C. (S. Paulo) — Não está em condições.

JOSE' VELHO (S. Paulo) — A historia é interessante. Mas não assim como está, contada por uma Preta Velha. Imagine V. uma negra velha a dizer coisas difficeis como "orgulhosamente feliz", "melancolica", "pares enlaçados". Arranja um meio de tirar a narração da bocca da preta velha.

ALFENO BRASIL (Bello Horizonte) — Como toda correspondencia literaria, veiu para cá a sua carta. Não é possivel publicar a sua "Alvorada" porque "O Malho" não é um orgão politico, mas, sim, uma revista literaria.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Chapeus
Cury
de qualquer fórma fica bem!
A MAIS ALTA CLASSIFICAÇÃO NA FEIRA-EXPOSIÇÃO DE BOLOGNA - ITALIA-1933

A LOGICA DO MATUTO

(Por PEREIRA DE ASSUMPÇÃO)

O rio São Francisco, de quando em vez, dá enchente que causa enormes prejuizos ás cidades e villas banhadas pelo mesmo.

Em uma dessas enchentes, no anno de 1926, as aguas attingiram o mercado da cidade de Penedo, em Alagoas, sendo a feira transferida para o Alto do Crespo, proximo ao Convento de São Francisco.

Contou-me o Sr. Floriano Farias, ali residente, o seguinte caso:

"Certo dia, indo á feira, ficou enfeitiçado por umas bonitas cajá-mangas (o que lá no Norte se chama *cajáranas*) que um matuto vendia. Approximando-se, poude saber que as fructas eram vendidas a cem réis cada.

— Por quanto me vende um cento? — interrogou Floriano ao matuto.

— *Eu só vendo de uma. E' a cêm réi o menó preço* — foi a resposta.

— Por que o senhor não quer vender um cento? Mesmo a cem réis?

— *Inhô não. Eu num truve as minha fruita prá esse negoço. Eu aprefiro vendê de vagá.*

Ponderando Floriano na vantagem da venda em grosso das cajá-mangas, o matuto asseverou com a sua logica infame:

— *Mi adiscurpe, "seu" moço, mais porém eu só quero vendê de uma. Paguei o dizmo e o fiscá me dixe qui eu pudia vendê o dia todo. E eu vendendo tudo de uma vêi perco o imposto do resto do dia!*

FUMAÇAS

LOBIVAR MATOS

Na interrogação apagada
da fumaça daquela chaminé,
vejo silencioso e triste
o destino de muitos homens . . .

Na exclamação clara
da fumaça do meu cigarro,
diviso rindo
o destino de todas as mulheres . . .

Brunetto
EXTRA LEVE
GRANDE PREMIO ESP. INTER. 1922 RIO
MARCA REG.
4 MEDALHAS DE OURO E GRAND. PREMIO
ESPOSIÇÃO INTERNACIONAL - RIO 1922.
GRANDE PREMIO DE HONRA E MEDALHA DE OURO
FLORENÇA - ITALIA 1933.
GRANDE MEDALHA DE OURO E
DIPLOMA DE HORS CONCOURS
TOULOUSE - FRANÇA 1933.

O TRATAMENTO DA PELLE POR OCCASIÃO DOS BANHOS DE MAR E DE SOL

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O assumpto que estudamos hoje é de grande importancia pelo facto de que, actualmente, no verão, muitas são as pessôas que se dirigem ás praias pelas delicias dos banhos de mar e de sol. Sendo, entretanto, a pelle um orgão delicadissimo é de toda necessidade que se tomem cuidados apropriados antes dos passeios á beira-mar.

O sol, não resta a menor duvida, é necessario á saúde mas, entretanto, é preciso preparar anteriormente a pelle no momento em que ella tiver de ser exposta aos raios solares.

Muitas senhoras applicam sobre o corpo uma serie de preparados, dos fabricantes mais diversos, afim de evitar uma actuação prejudicial do sol. Sou de opinião que se deva empregar o oleo de côco e esse habito já se acha generalizado conforme se póde observar em todas as principaes praias de banho. O oleo de côco, sem receio de contestação é indicado por todos os especialistas como um dos melhores preservativos das queimaduras de sol. E' evidente que, sem esse cuidado preliminar, a epiderme soffrerá as consequencias do excesso das radiações solares. O oleo de côco póde ser applicado uma ou mais vezes nas partes sujeitas á heliotherapia e fazendo-se ligeira fricção. A pelle oleosa requer uma pequena quantidade ao passo que a pelle secca dá-se bem com uma massagem mais demorada de oleo de côco. As pessôas de pelle muito delicada devem, no inicio, tomar apenas alguns minutos de banhos de sol ou de mar.

Portanto, mais uma vez e para satisfazer aos innumeros pedidos que recebo de leitoras da secção "Belleza e Medicina" aconselho aos que não queiram prejudicar a pelle por occasião dos banhos o emprego o oleo de côco, que é um dos melhores meios que a esthetica possue para evitar os excessos dos raios solares.

UMA CONSULTA GRATIS

As nossas gentis leitoras que desejarem gratis uma consulta sobre hygiene, cabellos e demais questões de embellezamento, podem dirigir-se ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As consultas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Sachet, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

b.

LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE
REMOVE AS IMPERFEIÇÕES DA CUTIS
UTIL NO TOILETTE FEMININO

O Malho

Natal

PÓDE a civilização surpreender a humanidade com todas as maravilhas possiveis ou concebiveis da sciencia, da industria e das artes. A cultura humana eleve-se á mais alta perfeição de que fôr capaz.

Congreguem-se numa moldura de ouro ou palladio todas as lendas mais bellas da imaginação dos povos. Tudo empallidecerá ou se apagará diante do episodio divino, que o Christianismo nos desvenda, do nascimento de Jesus. Nada será possivel imaginar, além dos seculos, superior ao absoluto contraste entre a suprema humildade e a suprema grandeza, reunidas naquella gruta, onde se iniciou a obra da Redempção.

A virgem nazarena, mãe futura de Deus, não achára outra estalagem onde se abrigar senão uma furna, outro leito, senão o de uma mangedoura, outro agasalho, senão umas palhas.

O Velho Testamento era a grandeza e a magnificencia. A Divindade de Jehovah se pronunciava nos relampagos e nos Trovões. As taboas da Lei foram entregues entre sarças ardentes. Salomão culminára, nos seus paços e no templo que edificou, todas as alturas da realeza da terra, imagem da realeza do Céu.

Agóra, isto é, no anno I, Deus incarna-se no limo de Adão, géra-se no seio de uma moça pobre, nasce no meio dos animaes, e o primeiro contacto humano que tem, é com uns humildes pastores. Quando vieram os tres poderosos reis, já não lhe puderam prestar os soccorros de um conforto. A Estrella só os avisou depois. Que importa? Interpretaram a humanidade, offerecendo ao recem-nascido: — Ouro, Insenso e Myrra symbolos de vassalagem, martyrio e adoração.

AUGUSTO DE LIMA

(Da Academia Brasileira de Letras)

O ALPHABETO DO Natal

A inicial D (Miniatura de N. Tegliacci existente no Museu dell'Opera del Duomo)

A inicial C (do "Choral" de Girolamo)

A riqueza das iniciaes illuminadas existentes nos Choraes italianos é tal que se poderia formar com ellas um alphabeto completo dedicado exclusivamente ao Natal. E seria a mais luminosa collecção de letras, e a mais bella. Os eruditos miniaturistas dos tempos antigos esmeravam-se bastante na composição de seu arduo trabalho, entregando-se-lhe com amor, com fé e com prazer.

Entre as paginas desses preciosos livros destaco um C, um G, um H, um L, um N e um P, que encontrei nos Antiphonarios colhidos no Côro de Santa Maria del Fiore, na Livraria Piccolomini (Siena), no Museu da Opera del Duomo (San Gimignano), na Bibliotheca do convento florentino de San Marco, que constituem o que de mais leve e deleitavel deu a arte dos miniaturistas italicos.

Dir-se-ia que o sorriso e a leveza são o fascinio que, na ambiencia da Livraria senense, se sente desprender do grupo das Tres Graças ahi dominantes e que se irradiou pelo mundo. Entre as harmonias do Paganismo e do Catholicismo nenhuma conseguiu, por certo, um tão perfeito accordo com a tradição.

Por essas composições poder-se-ia aferir o grau de fervor religioso de seus autores, que passa de uma candura realista e sincera a um enthusiasmo fantastico e paganisante.

Nos trabalhos de Benedetto del Mugello a virtuosidade do artista distrahe-se e perde-se em elementos estranhos de paizagens: estradas, collinas, cyprestes, castellos.

As iniciaes dos Choraes do XVI° Seculo tratam com maior elegancia a scena natalicia.

Na letra H de um choral, conservado em Santa Maria del Fiore (Florença), vislumbra-se um presepio, decorado de maneira elegante por Niccoló Tegliacci que soube pôr em relevo a ufania que tinha Nossa Senhora de ser a Mãe do Menino-Deus. No alphabeto do Natal o P de Niccoló representa a mais digna inicial do "Presepio", exaltação apaixonada do significado humano e divino da Natividade.

P. G. Colombini

Letra N (Miniatura de um "Choral" existente no Convento de San Marco)

Letra P do "Antiphonario" illuminado por Niccoló Tegliacci

Letra G (Miniatura do "Choral" de Girolamo da Cremona, Siena)

Letra L (Miniatura de um "Choral" datando do XVI seculo, Florença)

Sua Eminencia, o Cardeal D. Sebastião Leme, insigne chefe da Igreja no Brasil, solicitado pelo O MALHO, dignou-se transmittir, por nosso intermedio a sua benção á familia catholica brasileira.

...a neve recem-cahida e as plantas frageis, endurecidas — — — pelo gelo. — — —

noites

Elles se conheceram em Uriage, em Junho ultimo... Philippe fechava os olhos, o coração batia-lhe, quando evocava seus longos passeios no parque. Ella tossia um pouco.

Muriel cahira doente logo após o noivado.

— Os dois pulmões estão affectados — affirmara o especialista. — A molestia evolue rapidamente. Poderia salvar-se si — o terrivel condicional! — partisse immediatamente para um sanatorio, nas montanhas...

Mas o medico não póde acompanhar a doente... lá...

— Philippe... — exhortou Muriel, após uma prolongada pausa — Philippe... Você viajou dezeseis horas para passar o Natal commigo — Obrigada... Perdoe-me...

"Penso nos nataes de minha terra, nos esplendorosos nataes inglezes... Natal de Londres, rosa brilhante na grinalda monotona dos dias frios. Naquella noite, a cidade nublada desperta como para uma festa mysteriosa. A neblina mesmo tem algo de sobrenatural; na noite recolhida, as luzes tremulam como furtivas promessas de felicidade. O ceu parece beijar as flores, querer falar ás crianças...

"Levaram os pequeninos para a grande sala de jantar, e as flammas da lareira dansavam, balançando as suas esperanças indecisas... Oh! lindos bébés, pequenos anjos, vocês erguem para a arvore radiante o rosto maravilhado e seus corações batem tão depressa!...

"Daqui a pouco, vocês receberão os bellos brinquedos e, em volta da mesa florida, baterão palmas ao apparecimento do perú recheiado e do pudim cheiroso...

"Nataes inglezes, Nataes de contos de fadas, como os sinto longe..."

* * *

— Philippe... — chamou Muriel, com uma voz desolada... — Philippe, que lhe disse o doutor?

E a pequena ingleza do quarto 84 tinha — tão cedo — lagrimas nos olhos...

Philippe respondeu, fingindo contentamento:

— O doutor disse-me: — "Sua noiva vae bem. Mas precisa ser prudente. Esta noite, ella passará o "reveillon" em seu quarto. Si ella não commetter loucuras, dar-lhe-ei a liberdade nos primeiros dias de sol".

— Philippe... Estou fatigada. Em Agosto, quando cheguei, disseram-me: — "No dia de Todos os Santos poderá levantar-se". — A grande data passou. Não permittiram que me levantasse...

...Repetiam-me sempre: — "O tempo está feio... Num outomno chuvoso assim, a humidade é penetrante... E' melhor esperar os grandes frios, a neve, que sanêa o ar..."

"Faz um frio intenso, neva já ha tres dias... E tenho que esperar a primavera... Que tristeza! Esperar sempre, sempre... Illudir-se... Nem uma luz no horizonte...

A voz de Muriel, que queria chorar, tornou-se branda, infantil:

— Hoje, eu me sentia tão feliz, pensando em levantar-me, em assistir á festa... E minha noite de Natal será egual a todas as outras noites, monotona, côr de cinza, neste pequeno quarto.

O olhar melancolico de Muriel fez a volta do quarto — todo branco — rigorosamente semelhante aos cento e dezenove outros quartos do Sanatorio.

Vinham do corredor rumores de passos, cochichos, risadas. Esquecendo o seu mal, as doentes aprestavam-se para festejar o Natal.

Philippe approximou-se docemente do leito de Muriel, acarinhando-lhe os cabellos dourados. Como elle adorava a sua noiva enferma! Aquelle rostinho estreito illuminado por dois enormes olhos azues. Aquelle corpo delicado que se adivinhava sob a coberta... Luz e fragilidade!

— Philippe... esta noite, seremos solitarios e tristes como as creanças pobres. Não ha natal para mim, esta noite...

E as lagrimas corriam, celeres, sobre o rosto esmaecido de Muriel.

Em sua mão, Philippe prendeu a mãozinha quente da noiva.

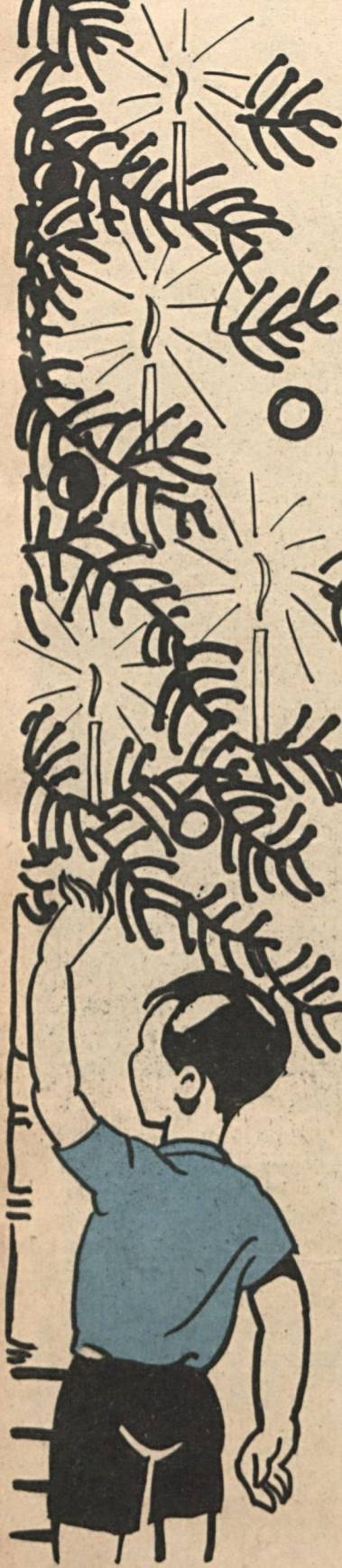
— Você terá o seu Natal, esta noite. Ouça: Tomo-lhe a mão e levo-a a assistir ao natal doce e calmo de minha infancia. No silencio môrno do grande salão provincial, você espera a hora de partir para a missa do gallo. Sentada, commodamente, numa cadeira de balanço, á sombra da lareira, você sonha...

"Vovó, apressada, laça sob o queixo as fitas do chapeu e pergunta dez vezes a você si está bem agasalhada para affrontar o frio da noite. Perdida no sonho, você responde "estou", sem o saber. Uma chamma divina queima, esta noite, a sua alma juvenil e grave. Ardentemente, você espera o milagre.

"Chegou a hora. Partamos.

de natal

o

Noite de Natal! Mais bella que uma noite de verão...

"Com mil cuidados, você aperta entre os dedos o livro da missa e a bolsa. Fora, uma noite estranha acolhe você. Através de uma bruma leve palpita a luz de todas as lareiras despertadoras. A neve é nova e você marcha com precaução para não a macular.

"Caminho perfumado de rosas brancas, que vão ter a um altar eterno...

"Você é a branca rainha desse reino branco; o ceu contempla-a embevecido e paternal, com todos os seus olhos de luz.

"Timida e maravilhada, você penetra, com o coração palpitante, na egreja resplendente, e, deante da lapinha, você marcha na ponta dos pés para não acordar o Menino Jesus.

"Todos são eguaes, esta noite. A vacca e o burro são seus amigos, e você tem uma parte nos presentes dos Reis Magos.

"Ao regresso, eu a abraço com força, para a proteger contra o frio, contra a noite, contra tudo...

"Oh! minha Murielzinha, querida amiga dos cabellos côr de mel, eu agora sei que as nossas mãos estiveram sempre juntas.

Muriel sorriu, confiante.

— Unidos eternamente "para o melhor e para o peor", como dizem em meu torrão, nós iremos, lado a lado, na vida, até á morte.

"Estamos sósinhos na terra. Olha pela janella. A montanha está silente, em seu enxoval branco, nem um murmurio de vento no valle, as aldêas accenderam as luzes para nos dar "boa-noite". Tudo claro... A noite esqueceu-se de que era noite, e novas estrellas nasceram. O mundo dir-se-ia um encantamento... Noite de Natal! Mais bella que uma noite de verão..."

* * *

— Sim, mais bella... Todas as luzes estão sob os olhos de você.

E Philippe, ausente por um instante, voltava, trazendo, solemnemente, uma arvorezinha de Natal, illuminada e florida.

Muriel, rosea de alegria, batia palmas, uma flamma luzia-lhe nos olhos claros.

— Como são lindas estas flores! Como aprecio estas velazinhas multicores!

Ella abriu um escrinio de couro azul, e mirava, longamente, um collar de perolas meudas.

— Dizem que as perolas trazem asar... E' verdade, Philippe?

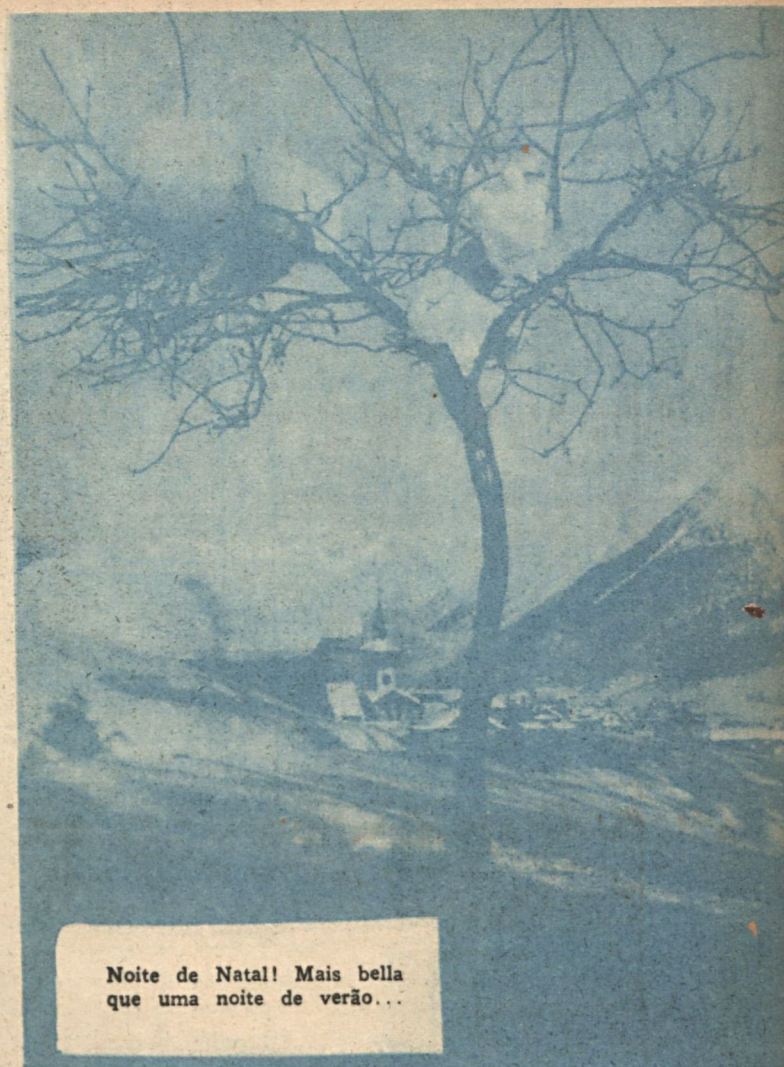
— Supersticiosa!... exclamou o rapaz, fechando o collar em volta da nuca dourada.

— Este arbusto é sagrado. Quem o possuir será feliz. Leve-o comtigo, e conserve-o avaramente. Em nossa casa, a cada Natal, nós o illuminaremos...

Ella se calou. Depois accrescentou:

— Mais tarde.

— No proximo anno, — disse Philippe. — Dansaremos, cantando, em torno da arvorezinha querida, um "noël" de minha terra, um "noël" que adormece as tristezas e acorda as esperanças esquecidas...

E Philippe, docemente, docemente, tendo nas suas as mãos da noiva, poz-se a cantar o "Noël" de Augusta Holmès:

Tres anjos, neste fim de dia,
Trouxeram-me coisas preciosas:
Este um thurybulo trazia,
Aquelle um punhado de rosas.

— Os anjos, esta noite, descem á terra, Muriel. No outro anno, você estará boa.

E elle se ajoelhou, emquanto ella juntava as mãos.

* * *

No outro anno... Do nocturno que parou na estação do caminho de ferro alpino desce um homem. Na mão, uma arvore de Natal envolta em palha.

Olham para elle, cujo olhar erra distante. Inquirem-no. Si vae ao Sanatorio, sob aquella neve, com aquelle frio. Offerecem-se para buscar um automovel para elle...

— Não... Não vou ao Sanatorio. Para ir onde me dirijo, tenho os pés.

Deixa a estação. Vira á esquerda, á entrada da aldêa, defronte a uma grande arvore pejada de flocos. Pouco abaixo, um extenso muro côr de cinza...

— E' ali — murmura.

Philippe caminha, na ponta dos pés, como outrora Muriel, que não queria pisar a neve recem-cahida e as plantas frageis, endurecidas pelo gelo. Empurra um portão. Accende uma pequena lampada electrica. As cruzes surgem, distinctas, na treva profunda.

Ao fim de uma alameda, o visitante estaca á borda de um tumulo recente. Com infinito carinho, tira do envoltorio de palha a arvorezinha de Natal, colloca-a ao pé do tumulo.

A neve cessava de cahir. Nem o mais leve murmurio do vento. Uma bruma translucida velava as coisas.

Philippe illumina as velazinhas polychromas que enfeitam o arbusto sagrado e, depois, immobilisa-se, de pé, a fronte na mão.

No silencio branco e na paz eterna do modesto camposanto alpino, Philippe brandamente, docemente, cantava o "Noël" de Augusta Holmès, ao pé da lousa de Muriel.

ADA GUITTEL

DE ASSIS MEMORIA

(ESPECIAL PARA O *MALHO*)

E' SEMPRE o Natal a resurreição de novas aspirações, como uma aurora promissora de illusões novas. E' a esperança que renasce, um como prodigioso *Surge et ambula,* que galvaniza os mortaes, mesmo os mais devastados pelas procellas da vida, mesmo os mais feridos pelo infortunio da existencia. A noite biblica, illuminada, mysteriosamente, pelo esplendor sideral, possuiu aquelle privilegio divino de erguer um mundo da lethargia millenaria em que jazia.

Foi a maior noite da Historia, incontestavelmente.

E os pastores, que na montanha santa da Judéa, despertaram do somno e, guiados pela estrella augural, se dirigiram, reverentes e jubilosos, para o berço sagrado de Belem, representam, neste gesto inconsciente, a grandeza de um symbolo. Com elles, na caminhada historica, seguia, em prestito alacre, em abalada venturosa, a humanidade inteira. Essa humanidade, sedenta de idéaes novos, faminta, mendiga de Justiça, desherdada de felicidades. Toda uma legião de Lazaros, rediviva, resurgida, ao poder miraculoso da palavra mysteriosa: *Paz aos homens de boa vontade!*

Era um futuro cheio de luminosas esperanças que surgia, providencial, em meio ao horror de uma treva densa, funeraria, envolvendo seculos e gerações, éras e povos, nas dobras sinistras de um sudario immenso.

Volvem idades, morrem imperios, sepultam-se illusões. Vem o Natal; e é o mesmo poder miraculoso, renovado, cada anno, remoçado, no inicio de cada época. E' sempre a mesma festa da esperança, reanimando os mortaes, derramando, generosamente a mesma alegria de viver, semeando alento em todas as almas, fazendo transbordar de doces chimeras todos os corações.

Natal! Formosa data! Natal! Festa magna da Esperança, sorri sempre, assim, mesmo para os torturados da duvida, mesmo para os descrentes de tudo: da vida e da Fé! Mortaes, que o Natal de Jesus seja sempre para vós o Natal da Esperança!

Natal a Festa da Esperança

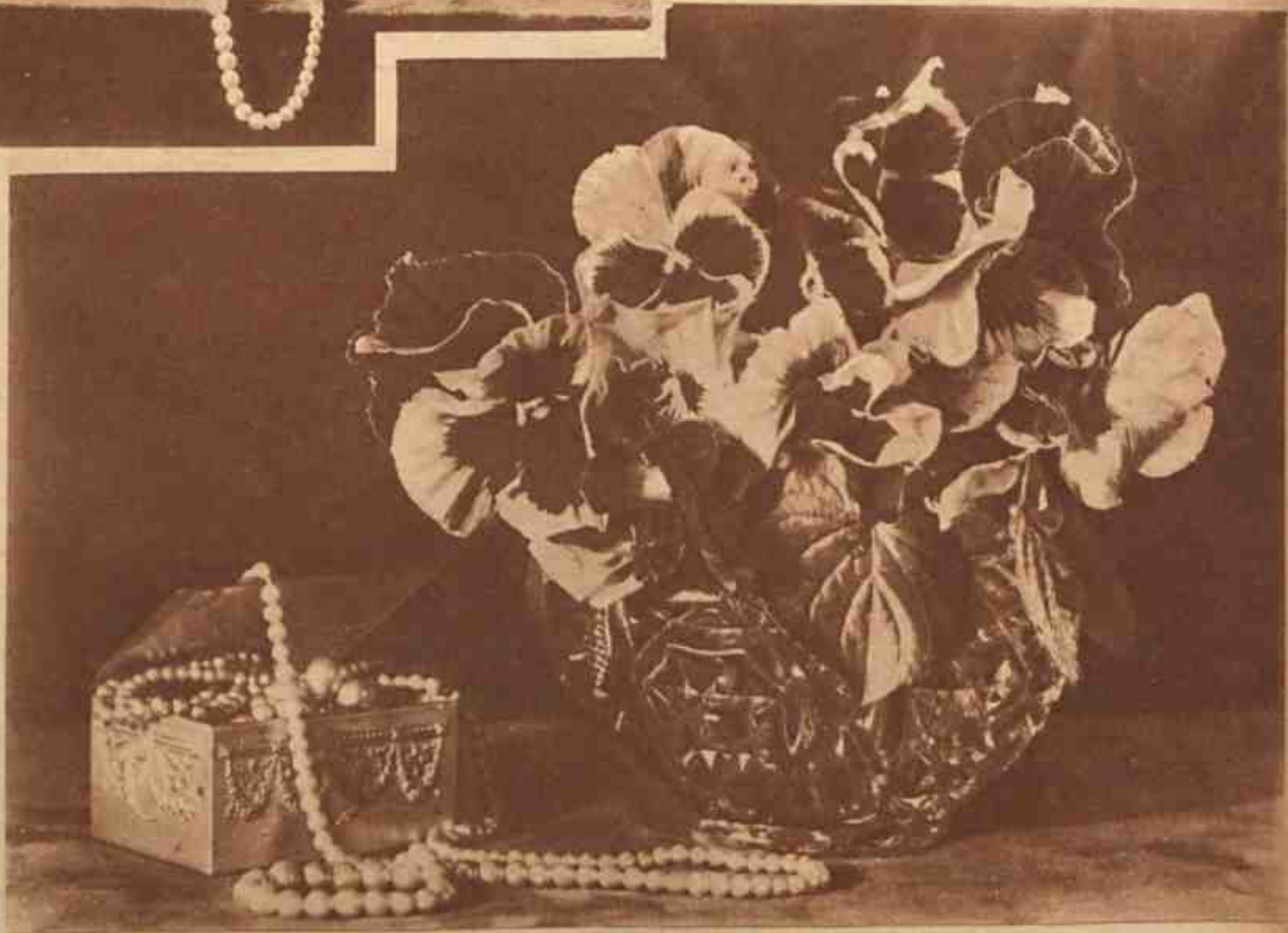
JOIAS E FLORES

A Natureza levou seculos num esforço perpetuo de perfeição, para que um dia brotasse, na ponta de um ramo verde, a maravilha branca de uma parasita. Deante dessa joia viva que tomou a forma de uma flor, insensivelmente, a imaginação é levada para esse longo e torturante trabalho de apuro em que a vida vegetal se veiu afinando, desde o baobab até a orchidéa.

E se, para crear uma obra prima de ceramica, como este vaso, em que ellas pompeiam o sorriso dos seus labios brancos, foram necessarios seculos de esforço humano applicado numa habilidade que se veiu transmittindo através de varias gerações — como não admittir a presença de uma intelligencia eterna e constante, guiando a evolução através daquelle secular caminho da perfeição que a vida vegetal venceu, do baobab á orchidéa?

Orchidéas e perolas. As maravilhas que floriram no fundo do mar e na ponta de um ramo para encanto do olhar da gente.

Joias e flores numa singular competição de belleza.

(Fotoptica São Paulo)

COSTUMES E TRADIÇÕES QUE SE VÃO

Interior da Egreja de S. Bento, onde se armavam, antigamente, lindos presepes.

O NATAL remonta á Idade Media com os seus autos e cheganças, na época em que os "nataes", producção em prosa e verso, eram cantados em celebrações ao nacimento de Jesus, confundindo-se com as composições sagradas e as quaes, menestreis e trovadores iam exhibir nas lapinhas em visita ao Menino Deus nascido.

Da Idade Media passaram os costumes aos bretões, á Hespanha, a Portugal e ao Brasil trazidos pelos primitivos colonizadores, na terra nova e verde reproduzindo com ingenuidade e sem arte o que viram nas aldeias do Reino, como de lá nos trouxeram outros costumes e usanças que o tempo foi pouco a pouco esbatendo e sepultando.

Ainda sem caracteristica nacional, desdobramento da nação lusitana, o Brasil reproduzia Portugal em tudo e veiu vindo, varando o tempo e fundindo uma tradição que se esquece ou que se recorda com um claro riso de ironia ou uma leve sombra de saudade.

Quem se recorda hoje e terá saudade da Serração da velha, em que se cantava

Serra, serra, serra a velha,
Puxa a serra, serrador;
Que esta velha deu na neta
Por lhe ouvir falar de amor

com o estribilho

Serra! — a pipa é rija;
Serra! — a velha é má;
Serra! — a neta é bella;
Serra! — e serra já.

ou das cavalhadas, dos entrudos, dos lundús ao som melodioso dos "cravos", festas de Reis e de tantos folguedos populares que a civilização varreu em bôa hora para o esquecimento.

Um dos costumes mais animados e que ainda perdura, com o seu cunho de religiosidade, é o dos presepes de Natal, cujas festas no norte ainda são commemoradas com cheganças, fandangos, côcos e a missa do gallo.

No Rio de antigamente as festas de Natal eram das mais concorridas e brilhantes.

Contam os historiadores, Vieira Fazenda e Macedo á frente, que dias antes do 25 de Dezembro, a cidade borbulhava numa azafama. Mandavam-se festas aos parentes e amigos e delles recebiam-se as étrennes — bandejas de doces gostosos, cestas de gallinhas, leitões, perús amarrados com fitas encarnadas e verdes, compoteiras de doces cobertas de guardanapos rendados que pretas e pretos carregavam. No interior das casas tudo era movimento e prazer no preparo da ceia para a consoada familiar depois da missa e parte do jantar do dia 25. Na velha cidade colonial, como depois da independencia,

A Egreja de S. Francisco, bem no coração da cidade, que ostentava, antigamente, um dos mais visitados presepes da metropole.

OS PRESEPES DO NATAL DE HONTEM E DE HOJE

Por CARLOS RUBENS

esfusiava a alegria. Depois das dez horas, os sinos repicavam festivamente, as ruas se enchiam de povo, capadocios — destacada instituição do tempo — afinavam cavaquinhos e violões, resoavam gaitas, imitavam o canto dos gallos. Pipocavam foguetes no ar.

A's portas dos templos, desde as 9 horas, accorria o povo para a missa da meia noite. As egrejas mais concorridas eram as de S. Francisco de Paula, Misericordia, S. José, Carmo, Santo Antonio, S. Bento, Cathedral e Ajuda, onde se admiravam sumptuosos presepes. Barbeiros tocavam á porta das egrejas em palanques ou coretes, não sahindo para essas festanças as bandas militares. Depois da missa havia dansas e cantatas.

Um dos encantos do Natal eram os presepes armados nos templos e em casas particulares. Havia-os famosos. E surprehendentes. E em certo tempo, os do Conego Philippe, na ladeira Madre de Deus, visitado até por D. João VI, Convento de Santo Antonio, Ajuda e do Barros — o Presepe do Barros, á rua dos Ciganos, hoje Constituição.

O presepe desse Barros, "patriarcha dos armadores de presepe", no dizer de Vieira Fazenda, constituia a "great attraction" das classes sociaes. E maravilhava essa estranha evocação ao nascimento do doce Rabino e que para vel-a vinha gente dos bairros, dos suburbios e da roça.

Um recanto de vegetação tropical, no Mosteiro de S. Bento, ao lado da Egreja do mesmo santo.

Armado na sala, á feição de uma cidade que da planicie fosse marinhando morro acima, viam-se pelas ruas homens e mulheres vestidos á moda do Minho, animaes de toda casta, pedaços de espelhos fingindo rios, arvores, anjos voejando, o sol e a lua, a estrella dos pastores, recortada em papel prateado, caboclos, toureiros, soldados — tudo que a imaginativa e a arte do tremendo Barros arranjava. Nas egrejas os presepes eram tambem concorridos.

Das vetustas paredes do Convento de Santo Antonio, logar de recolhimento e de meditação, descortina-se o panorama colorido da cidade maravilhosa. A Egreja do Convento era uma das que apresentavam bellos presepes, outrora.

Com o evoluir dos tempos, essas commemorações natalicias foram diminuindo de brilho e desapparecendo. Rarissimas casas particulares erguem hoje os seus presepes, algumas egrejas os fazendo ainda com esplendor e com arte.

E' o tempo que passa. Os costumes melhoram ou se modificam. Adeus Natal de outros tempos, festas de Reis de antigamente! Adeus entrudos e serenatas nas quaes se cantavam a **Qual quebra a vaga do mar** e **Si os meus suspiros pudessem!**

Tudo hoje mudou. O Natal não tem aqui a esturdia alegria que ainda se observa nos Estados. Não vae além da missa do gallo, felizmente sem cantatas e da consoada domestica. E sobre tudo o que passou, a cidade parece que nem sente saudade — que é a nevoa subtil e o vago perfume permanente das coisas mortas.

Avalanche de pedra . . . e de pó . . .

O DESABAMENTO DA CORNIJA DA VELHA SÉ BAHIANA

A Sé da Bahia, cujas obras de demolição se vêm prolongando, desde alguns mezes — reliquia da nossa arte religiosa, velho cofre de pedra pejado de tradições e de lembranças mysticas e heroicas — encheu de consternação a sociedade bahiana, com um inesperado desabamento da cornija de que resultaram alguns mortos e feridos.

As circumstancias que rodearam esse tristissimo acontecimento, repercutiram dolorosamente, em todo o paiz, interessando, intensamente, as populações daqui e de toda parte.

O MALHO offerece, hoje, alguns aspectos desse lamentavel accidente, os quaes põem diante dos olhos dos nossos leitores uma visão exacta do doloroso facto.

A Sé da Bahia, tal como se achava ao iniciarem as obras de demolição.

Um aspecto do desabamento da cornija do velho templo bahiano.

Os escombros do inesperado desabamento, vendo-se uma das victimas desse accidente, meio soterrada, sob grandes blocos de pedras.

A população agglomerada em frente da Sé, após o desabamento da cornija emquanto os Bombeiros faziam a remoção dos escombros.

Um trecho da Rua do Collegio, damnificado com o desabamento da cornija da Sé.

Santa Maria

DE VILLAESPESA

(Traducção de Manoel Moreyra)

Pelos moinhos e pelas granjas,
dando ás crianças pão e laranjas,
dizem os velhos de uma alqueria
que anda de noite Santa Maria.
Deixa perfumes por todo o lado;
um manto leva todo estrellado;
sopra nos ramos — e brotam rosas,
suspira — e cantam aves maviosas.
Os seus cabellos manam rocio;
e abre-se em rendas de prata o rio
para que passe da agua através
sem que se molhem seus niveos pés.
Ronda de noite pelos casaes;
de espigas louras enche os trigaes,
e co'as mãos brancas como o luar
as azeitonas faz madurar.
E quando passa pelos outeiros,
os cães-de-guarda dos pegureiros
logo se calam e vão, num bando,
as suas largas caudas meneando,
lamber-lhe, alegres, os pés desnudos
com seus focinhos negros e rudos.
Ao orphãosinho vae ver no leito,
limpa-lhe os olhos e o achega ao peito,
e o infante dorme feliz — sonhando
que com anjinhos está brincando.
Chega-se ao leito do moribundo
e, na hora extrema do adeus ao mundo,
recolhe a alma — levando-a, pura,
até seu filho que está na Altura.
. . . Pelos moinhos e pelas granjas,
dando ás crianças pão e laranjas,
dizem os velhos de uma alqueria
que anda de noite Santa Maria.

Illustração de MONTEIRO FILHO

Quando os muros da cidade já estavam distantes, um pouco esbatidos na cinza da tarde sem sol; quando apenas se via, dominando casario branco, o alto minarete da mesquita, o velho sacerdote parou, descansando a mão no hombro forte do discipulo, e apontou as dunas que se elevam de todos os lados:

— Aqui começa o deserto e daqui por diante seguirás sósinho...

Vinha do areal immenso, cujo fim os olhos humanos não alcançavam, um vento quente que arrastava grãos de areia, que enfunava os mantos dos dois homens, e que agitava as barbas veneraveis do sacerdote de Allah.

E o ancião deu ao discipulo, um joven que o fitava com os olhos moços ardentes de fé, os seus ultimos conselhos:

— Vae pelo deserto, meu filho, levando a palavra do Propheta a todos os homens que encontrares no teu caminho. Despreza as injurias, despreza o cansaço, esquece que és humano, para só te recordares de que estás consagrado ao Supremo Orientador de todas as coisas! E se por acaso o desanimo te abater, lembra-te de uma coisa: ha no deserto, talvez á margem de um oasis, talvez entre as dunas movediças, uma tamareira encantada cujos frutos são de ouro e a cuja sombra se gosa uma felicidade immensa. Ella é o premio que Allah concede, no areal, aos fortes, e poderá ser tua se souberes procural-a...

O joven curvou-se até tocar o solo com a fronte, beijou a ponta da tunica do mestre, montou o camelo e avançou resoluto para o grande desconhecido pardacento. O sacerdote ficou immovel, recebendo no rosto o halito quente do deserto que lhe agitava a tunica e as barbas, até o discipulo desapparecer atrás de uma duna mais alta.

O moço andou sem parar pelo grande oceano de areia onde as estradas variam com o vento. Se a sua alma, forte, sonhadora, optimista, olhava com desassombro o vasio e não temia o desconhecido, o seu corpo, moço e rijo, desprezava o cansaço e adorava a luta. Depois, como se não bastasse tudo isso, elle tinha, a encorajal-o, a idéa de que encontraria, á margem de um oasis ou entre as dunas movediças, a tamareira dos frutos de ouro, a cuja sombra a felicidade era completa!

E o moço cortava o deserto ao passo tardo do seu camelo, ansioso de espalhar a palavra do Propheta. Assim elle andou annos seguidos, dia após dia, apenas descansando na hora em que as estrellas, lá no alto, começavam a olhal-o, invejosas talvez do seu enthusiasmo.

Um dia porém, muito tempo depois, o discipulo do Propheta sentiu o primeiro assalto do desanimo. Já não era, como quando partira, um joven. O fogo do deserto crestara-lhe a pelle que fôra alva; a barba, crescida, manchava de negro o peito da tunica desbotada; o manto, de tanto que o tinham lavado as chuvas e de tanto que o seccara o sol, estava ennegrecido e esfarrapado; o corpo começava a se mostrar alquebrado.

Que lhe valera tanto caminhar? Os homens riam-se delle, quando lhes repetia as palavras sagradas, e zombavam do seu grande ideal. E pareciam felizes aquelles homens impios que tinham grandes caravanas, mulheres lindas e muitas joias!...

Mesmo assim o peregrino não parou. Depois de tanto ter soffrido, elle achava que merecia encontrar a tamareira dos frutos de ouro a cuja sombra morava a felicidade. Já não corria tanto, é verdade, mas andava sempre. Passava as noites nos oasis, á beira das cisternas de agua clara e fresca, ouvindo a musica que o vento forte arrancava das folhas que sacudia. Evitava olhar o céo, medroso de que as estrellas tambem se rissem do seu peregrinar sem fim...

Um dia morreu-lhe o camelo. Elle continuou a andar a pé. Rasgou as sandalias no areal, sangrou os pés, macerou o corpo dormindo entre as dunas. Mas, ainda assim, não parou. Era um trapo humano, sem roupas e sem carnes, a quem os viajantes muitas vezes atiravam esmolas, mas continuou a procurar, sonhador e corajoso, a tamareira dos frutos de ouro, embora não prégasse mais palavra do Propheta...

Uma tarde, muito tempo depois, o peregrino encontrou-se ás portas da cidade de onde sahira, annos antes, moço e forte. Estava alquebrado, velho, esfarrapado, inteiramente dobrado para a sepultura.

Foi parar diante da mesquita. No portico, elle viu o sacerdote que lhe déra a benção. Prostrou-se aos pés delle, soluçante:

— Pae, eu aqui estou, depois de ter soffrido muito!

O ancião olhou aquelle homem que parecia mais velho do que elle, reconheceu o joven de quem se separára na orla do deserto, e levantou-o:

— Entra, irmão, que és digno do descanso sob o tecto de Allah.

O miseravel poz-lhe as mãos nos hombros, olhou-o bem nos olhos e indagou, com voz angustiada:

— Mas por que não fui digno de encontrar a arvore de ventura, cujos frutos são de ouro?

— Porque ella não existe. Falei-te della apenas para que, buscando-a, nunca parasses...

. . . .

Peregrino do sonho e da illusão, no deserto da vida, todos nós procuramos, já com os pés sangrando e a alma em farrapos, a tamareira mentirosa da Felicidade.

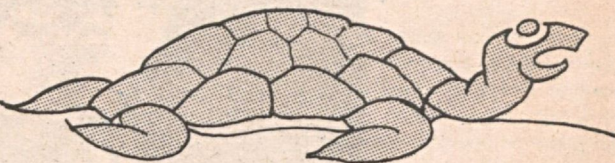
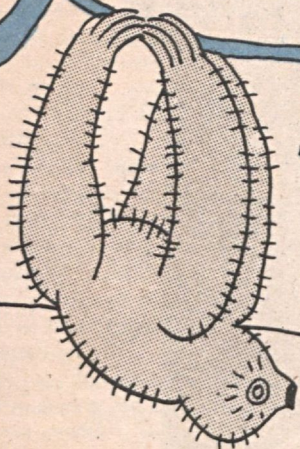
Será verdade que ella existe?

RAUL DE LELLIS

OS pastores de Belem e os reis magos que vieram de longe, foram ter á mangedoura, sobre cuja palha sorria uma creança recem - nascida, entre um homem, uma mulher e dois animaes humildes e mansos. Mas o eco das prophecias que ainda pulsava no coração do Povo e os effluvios de mysterio e de grandeza que se desprendiam da Noite Divina, acordaram na consciencia dos sabios que vinham do longinquo Oriente e dos pastores que desciam dos montes, de em redor, a certeza de que ali, na mangedoura, nascia um Mundo Novo. A atmosphera dessa noite augusta veio até nós, nas asas da fé. No Natal, o mundo inteiro se enche dessa poesia intensa e viva que se irradia do Christianismo. A estrella que guiou os reis do Oriente e os pastores de Belem se accende no coração de todos os homens de boa vontade. E por todos os cantos dessa immensa terra de soffrimentos e de inquietações, os presepes illuminados carregam a imaginação das gentes para aquella immensa Noite Divina em que o sorriso de um recem-nascido illuminou o mundo de uma nova luz.

Natal! Presepes risonhos, como colmeia de poesia e de musica. Consoadas familiares, entre o calor do lar e a grandeza do sonho christão. Os homens se sentem melhores porque respiram mais perto do espirito de Deus. As creanças se fazem boas, porque sentem proxima a presença de Papae Noel.

Natal! Faz baixar sobre a Terra, Noite immensa e divina, sobre o coração dos homens de bôa vontade, e principalmente sobre o coração dos homens de má vontade a grande lição de paternidade que se esconde no teu seio, Noite augusta e mysteriosa, que dividiste o Tempo em duas metades, mas reuniste todos os sêres na mesma corrente de vida que vem de Deus e volta para Deus.

LEÃO PADILHA

As solennidades commemorativas da visita de Vôvô Indio ao reino dos animaes duraram varios dias. Observava-se em toda a floresta uma alegria inusitada e o programma de festejos ia-se desdobrando com enthusiasmo e brilho.

Os numeros mais interessantes eram os das corridas entre pares de bichos. Estavam inscriptos, — a lebre contra o veado, o gato contra o cachorro, o tigre contra a panthera, emfim, especimens mais ou menos da mesma agilidade, o que dava ás apostas grande attractivo, por não ser possivel a ninguem prever o resultado.

Muito instada, depois de muitas negaças, concordou a preguiça em medir-se com a tartaruga.

Os candidatos inscriptos eram levados á distancia de um kilometro, que deviam vencer até o poste de chegada levantado nas proximidades do vistoso palanque em que se haviam installado Vôvô Indio e a commissão de corridas.

Em poucos minutos, ficava concluida cada uma das provas, e o vencedor recebia o premio estabelecido e os abraços e felicitações dos bichos mais graduados.

Esta parte do programma terminava com o pareo entre a preguiça e a tartaruga. Os dois contendores foram levados de carro ao ponto de partida e os espectadores esperaram, curiosos, o resultado.

Tratava-se de uma corrida "sui generis", entre dois animaes que podiam pecar por tudo, menos por nervosismo e precipitação. As apostas eram numerosas e avultadas e havia grande ansiedade no publico.

Foram-se passando os minutos, e os corredores não chegavam.

Uma hora, duas horas, e nada. A noite veio entrando, muitos dos assistentes começaram a bocejar. Por fim, o presidente da commissão de festejos propoz que fossem todos dormir.

No dia seguinte, a mesma espectativa inutil. Foram passando os dias. Duas semanas depois, veio chegando a tartaruga, muito calma, toda risonha. Fizeram-lhe uma manifestação estrondosa. Só dois dias depois é que appareceu a preguiça. Vinha com um ar aborrecido, de quem não se resignava á derrota.

— Então, amiga preguiça, perdeu, hein? — perguntou-lhe maliciosamente Vôvô Indio.

— Não era para menos, respondeu a preguiça de máu modo, vocês tambem, obrigarem-me a correr com um animal daquella ligeireza!

CHRISTOVAM DE CAMARGO

(Do "Fabulario de VÔVÔ INDIO")....

(Illustração de Théo)

PAPÁ NOEL x VÔVÔ INDIO

JENNY PIMENTEL DE BORBA

DESEJAM impedir as visitas de Papá Noel ao Brasil pelo Natal. Em pleno Dezembro sempre o bom velhinho chega á nossa terra. Filho do céo, póde fazer milagres: imita Jesus na multiplicação dos pães, multiplicando-se nas suas visitas. E a creança aprende a acreditar em São Nicolau porque elle é como que uma attrahente fantasia. Suas roupas escarlates, suas barbas branquinhas, os flocos de algodão para imitar a neve, impressionam e deixam a meninice encantada. Na tarde abafante, o menino sente sensação de frescura, ao pensar nos paizes cheios de neve que deixaram indicios no gorro e no vestuario do velhinho arcado ao peso do sacco de presentes. Julga que o Papá Noel não tira o barrete e o burel vermelho para não se resfriar. Papá Noel e o Presepe são duas visões de belleza para a infancia que crê em Papá Noel da mesma maneira que acredita no Menino Jesus deitadinho num berço de palha, nos presepes espalhados em profusão pelas egrejas, vitrines e casas de familia.

Muito embóra Papá Noel haja sido creado para deleite e felicidade das creanças ricas e seu sacco pleno de brinquedos só se esvasie nos lares abastados, os garotinhos pobres tambem acreditam nelle. Quando nada recebem no Natal, aprendem resignação. Dizem que o Papá Noel só procurou os bons e na sua doce ingenuidade passam o anno todo esforçando-se por seduzil-o com bons modos e melhor genio.

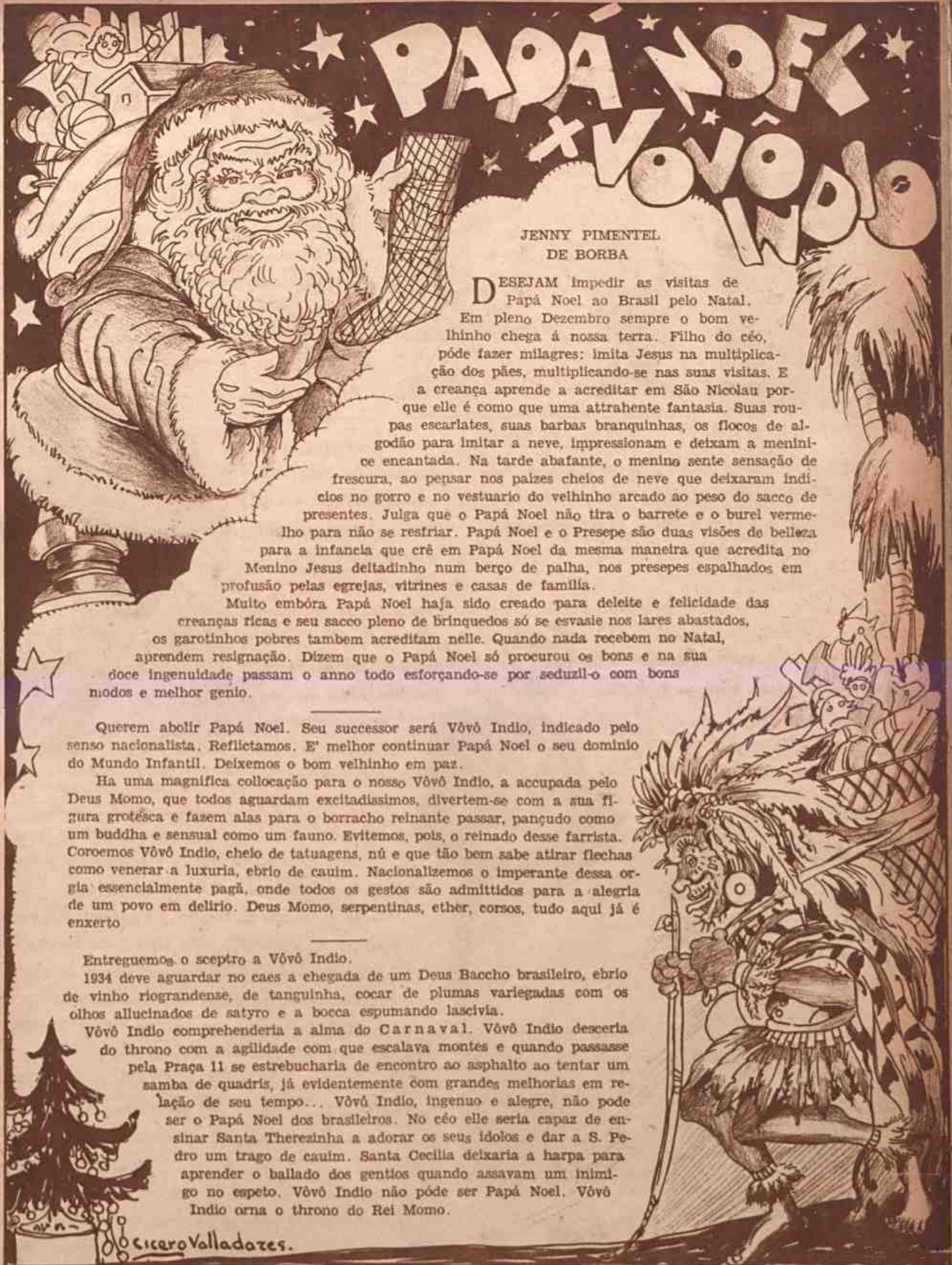
Querem abolir Papá Noel. Seu successor será Vôvô Indio, indicado pelo senso nacionalista. Reflictamos. E' melhor continuar Papá Noel o seu dominio do Mundo Infantil. Deixemos o bom velhinho em paz.

Ha uma magnifica collocação para o nosso Vôvô Indio, a accupada pelo Deus Momo, que todos aguardam excitadissimos, divertem-se com a sua figura grotesca e fazem alas para o borracho reinante passar, pançudo como um buddha e sensual como um fauno. Evitemos, pois, o reinado desse farrista. Coroemos Vôvô Indio, cheio de tatuagens, nú e que tão bem sabe atirar flechas como venerar a luxuria, ebrio de cauim. Nacionalizemos o imperante dessa orgia essencialmente pagã, onde todos os gestos são admittidos para a alegria de um povo em delirio. Deus Momo, serpentinas, ether, corsos, tudo aqui já é enxerto

---

Entreguemos o sceptro a Vôvô Indio.

1934 deve aguardar no caes a chegada de um Deus Baccho brasileiro, ebrio de vinho riograndense, de tanguinha, cocar de plumas variegadas com os olhos allucinados de satyro e a bocca espumando lascivia.

Vôvô Indio comprehenderia a alma do Carnaval. Vôvô Indio desceria do throno com a agilidade com que escalava montes e quando passasse pela Praça 11 se estrebucharia de encontro ao asphalto ao tentar um samba de quadris, já evidentemente com grandes melhorias em relação de seu tempo... Vôvô Indio, ingenuo e alegre, não pode ser o Papá Noel dos brasileiros. No céo elle seria capaz de ensinar Santa Therezinha a adorar os seus idolos e dar a S. Pedro um trago de cauim. Santa Cecilia deixaria a harpa para aprender o ballado dos gentios quando assavam um inimigo no espeto. Vôvô Indio não póde ser Papá Noel. Vôvô Indio orna o throno do Rei Momo.

O GENERO NO THEATRO

(EUSTORGIO WANDERLEY)

O actor Mattinhos na vida real

O actor Mattinhos como um coronel caipira.

MUITOS actores o têm tentado e poucos são os que, realmente, conseguem exito nesse genero que parece facil, á primeira vista, porém que é difficil de ser fielmente interpretado.

E isto acontece porque conforme a região, o typo que se convencionou, generalizando, chamar de "caipira", varia muito.

O *Jéca*, o roceiro, o matuto, o praieiro, o sertanejo, são modalidades muito diversas de caipiras.

O caipira do sul, o jéca modorrento, apathico, fatalista, philosopho, é muito differente, por exemplo, do sertanejo nordestino, activo, confiante em si mesmo, lutando, corpo a corpo, com a hostilidade da natureza ambiente, embora sem fazer praça das suas qualidades de animo forte e energia, sem fanfarronada alguma, revelando-se apenas resoluto e valente quando isto se faz necessario.

E assim se estabelecem disparidades bem marcadas de typos entre o homem da roça e o da zona da matta e entre estes e os homens da praia e do sertão.

Modalidades differentes têm elles no falar, no aspecto physico, na indumentaria e até nos proprios sentimentos: desconfiados uns, mais credulos outros, todos, porém, honestos e leaes. Um traço caracteristico de todos elles — de norte a sul do paiz — é a honradez, o dever de hospitalidade, o culto á palavra dada.

Genesio Arruda quando se transforma em Jéca.

Entre os artistas de theatro, um que primeiro apresentou o typo do caipira foi o velho actor Pedro Augusto com a sua popular cançoneta *"Seu Anastaço* chegou de *viage."*

Depois na opereta-revista de Arthur Azevedo " A Capital Federal", appareceu o typo do *"seu* Ozebio", o velho caipira fazendeiro, de São João de Sabará.

Appareceram depois outras peças com typos de caipiras como a "São Paulo Futuro" em que o actor Arruda apresentou um bom typo desse genero, tornando-se notavel na sua interpretação.

Ha poucos annos surgiu no theatro o artista Calazans (o "Jararáca") fazendo typos de caipiras, sabendo tocar violão e com um extraordinario successo, ao lado do seu companheiro Severino Rangel, (o Ratinho) eximio saxophonista

O actor João Lino ao natural.

O actor João Lino no caipira da opereta "Maria"

CAIPIRA NACIONAL

Jararaca como caipira

Têm trabalhado ambos na "Casa do Caboclo", feliz iniciativa do artista Duque, no vestibulo do antigo theatro São José, com a adaptação rustica.

Ao lado delles, e no mesmo genero, figurou o consciencio-

Genesio Arruda, como elle é

so actor João Lino (Passarinho) e actualmente trabalha ali o artista Estevam Mattos (Mattinhos), tambem apresentando bons typos de caipiras.

Outros que se dedicaram a esse genero e com successo são Genesio Arruda e Juvenal Fontes (*Jéca Tatú*).

Entre as actrizes maior exito tem conseguido a Sra. Alda Garrido, inimitav : nesses papeis tendo agora

tambem apresentado perfeitos typos de caipira a Sra. Lia Binati.

O genero não é facil, e quando os artistas não "forçam a nota" comica, descambando para a licenciosidade, — o que é inteiramente contrario á indole do typo caipira — agradam sempre, e divertem o publico a ingenuidade, as "gaffes", os varios *tics* do typo quando bem apresentados.

Seria injustiça terminar estas notas sem uma referencia, embora ligeira, ao trabalho da actriz Maria Isabel, que, no elenco da "Casa de Caboclo", vem actuando com bastante graça

Cabeça de J raraca (Calazans)

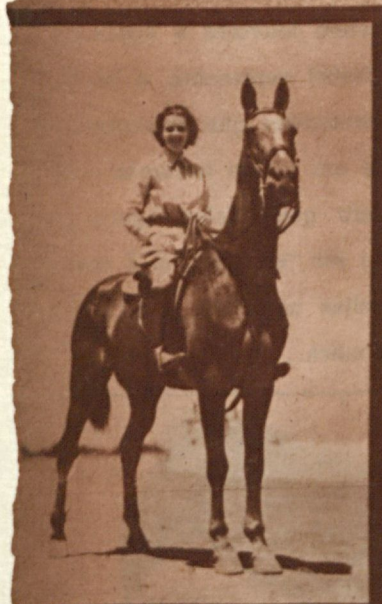
no desempenho de papeis typicos de pira, merecendo louvores e applausos.

Maria Isabel representa e canta, d do aos personagens que interpreta mu vivacidade e um cunho bastante original

No genero que iniciou agora prom te, em breve ser "estrella", si é que ha trellas caricatas e typicas gionaes...

Ratinho (Severino Rangel) em duas "poses" de caipira e uma de nortista da cidade que elle o é.

omo vivem os astros

TE é Richard Arlen, ela é a sua mulher que foi, no cinema, Jobyna Ralston; a casa é a confortavel morada do joven par amoroso em Beverly Hills, o nte arrabalde residencial de Hollywood.

da ao ar livre

SSIM entende a vida Heather Angel, astro da Fox, á ra das arvores amiou campos em fóra e o dorso de um puangue. A equitação, iás, a sua grande ão. Monta bem e troca sua montaria um carro de classe, alidade já muito garisada pelos outros ros...

PARAMOUNT NEWS

A lei é conservar as figuras de maior prestigio e lançar novas. Não a descura a Paramount. Como são bonitas estas duas: Grace Bradley e Lona André, amanhã, talvez, dois grandes nomes. E como se desnudam, deliciosamente, como se insinuassem: assim deviam andar as mulheres... que sejam como nós!

Patricia Ellis

Edward G. Robinson

Dixie

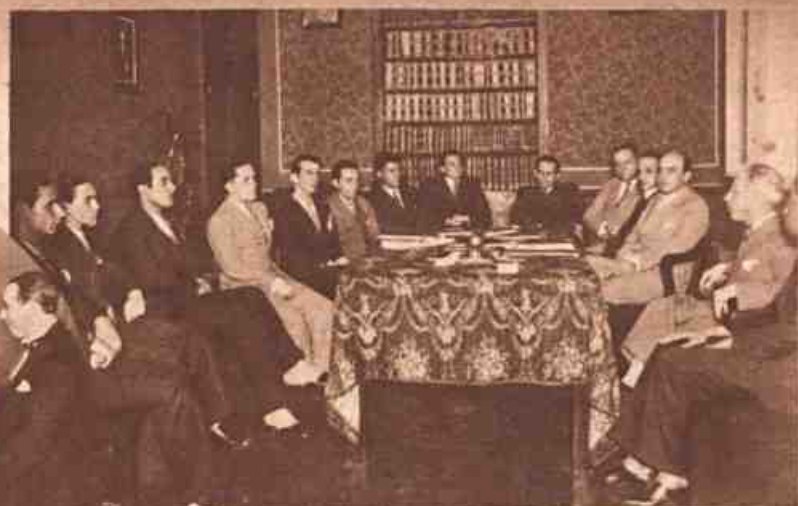
Natal-Alvorada de esperanças

DIXIE FRANCES adormecida, sonha... Que lhe trará o bom Papae Noel? E' moça e bonita... astro em ascenção da Fox... O amor...? Sim, amor! E com ele todas as venturas, todos os prazeres... Ah! como é bom o amor com que se sonha... em uma noite de Natal!

Papae Noel trouxe a Patricia Ellis presentes multiplos. Mas encontrou em casa da nova estrela da Warner Brcs muito mais presentes ainda. Enciumado adverte-a, mas Patricia sorri, irreverente. E' que acha Papae Noel muito parecido com um outro excelente velhote, o Guy Kibee..:

Os homens têm mais equilibrio. Edward G. Robinson, o formidavel artista da First National quer deante da arvore tradicional a felicidade da esposa e do filhinho que é, afinal, a sua felicidade. Os dois vivem no seu pensamento e se eternisam no seu amor...

NO CENTRO LUSITANO D. NUN'ALVARES PEREIRA

No Centro Lusitano D. Nun' Alvares Pereira, por occasião da festa em homenagem ao seu presidente, Sr. Alfredo Rabelo Nunes e ao seu vice-presidente, Sr. José Gomes Lopes, a escriptora Iveta Ribeiro offerece á Srta. Augusta Ribeiro Nunes, madrinha da Ala dos Cruzados Academicos, e em nome desta, uma delicada lembrança.

OS ACADEMICOS BAHIANOS VISITAM Á A. B. I.

A delegação de academicos bahianos que veiu ao Sul, em visita de confraternização aos seus collegas do Rio e de S. Paulo, esteve na Associação Brasileira de Imprensa, onde foi recebida pela directoria desta Associação jornalistica. A gravura é um flagrante dessa visita cordialissima.

COLLEGIO ANGLO-AMERICANO

Grupo apanhado na collação de grau dos alumnos do Collegio Anglo-Americano, vendo-se os estudantes que terminaram o curso desse conhecido educandario, rodeando a mesa que presidiu aquella solemnidade.

NO ENCERRAMENTO DAS AULAS DO INSTITUTO DE MUSICA

Os alumnos do curso de piano do professor João Nunes, do Instituto Nacional de Musica, fizeram-lhe expressiva manifestação, no encerramento das aulas. Nesta occasião, o velho professor, que é uma das figuras mais estimadas do Instituto, foi surprehendido por uma delicada homenagem por parte das suas alumnas, que o cobriram de flores e executaram um lindo programma em sua honra. Na photographia está o professor João Nunes cercado por um grupo de alumnas.

BACHAREIS DE 1933

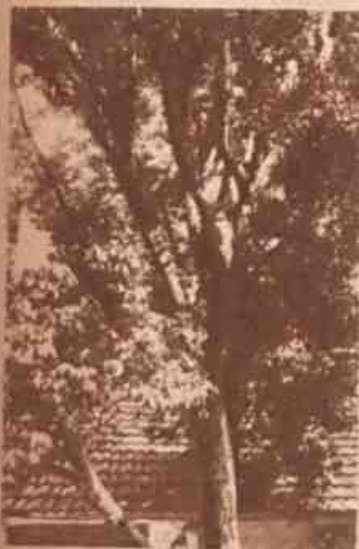
Após a cerimonia da collação de grau, que teve logar no Theatro João Caetano, os novos bachareis pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro rodeiam o paranympho, em pose especial para O MALHO.

O RIO, CIDADE CATHOLICA

FIXANDO o flagrante de uma procissão religiosa, esta photographia apresenta uma interessante documentação sobre os sentimentos catholicos do povo carioca. Emquanto o cortejo religioso desfila pela larga arteria metropolitana, a multidão transborda pelas calçadas da Avenida Rio Branco e da Praça Marechal Floriano. Sentem-se o fluxo e o refluxo da onda humana ao longo da branca fila da procissão, de onde emergem, aqui e ali, as azas palpitantes dos sacros estandartes.

BEGONIA REX

A photographia acima é de um pé de "Begonia Rex", especie de begonia rara entre nós. E' de uma belleza verdadeiramente maravilhosa e, por isso mesmo, representa uma das especies vegetaes que mais attrahem os cultivadores.

JABOTICABEIRA GIGANTE

ESTA arvore gigantesca é uma colossal jaboticabeira, cuja frondosidade só encontra simile na exuberancia da propria frutificação. Este formidavel e carregadissimo pé de jaboticaba se encontra no Paraná e é a melhor prova de que a pomicultura póde ser uma das novas bases da riqueza do grande Estado meridional.

DE FLORICULTURA E HORTICULTURA

Recanto de um lindo jardim, do architecto paizagista Percy Cane, de Londres.

A POLYCHROMIA DOS JARDINS

E' a côr que reserva aos jardineiros as maiores alegrias, mas a polychromia dos jardins não é uma coisa assim tão facil de obter-se. Requer alguma sciencia. Os jardins modificam-se com as estações, e um plano feito, hoje, será alterado no decurso dos annos seguintes. Um jardim de plantas vivazes, por exemplo, é como um quadro no qual se póde trabalhar indefinidamente, e cada estação que passa é uma experiencia de que nosso sentimento artistico tirará lições sempre novas. Não ha regras para harmonisar os tons, existem falsas combinações que se podem evitar quando se têm consciencia. Tudo é permittido, comtanto que agrade. Conheço jardins azues mesclados de cinzentos sombrios e quentes, e jardins vermelhos, onde a combinação dos amarellos se faz com a presença do sol.

Cá para mim, uma maneira de simplificar o problema da polychromia dos jardins está em não nos occuparmos senão de plantas do mesmo genero ou da mesma especie.

No que respeita á monocultura polychromica, devemos escolher entre as roseiras multifloras, os iris, as anemonas do Japão, os jacynthos ou as tulipas, as campanulas, os phlox, etc., mas nada é comparavel a um jardim consagrado a todas as variedades de liliaceas. O vermelho e o azul evitam melhor a monotonia. Faz-se mistér uma base de notas intensas. Além das plantas bulbosas, as que possuem a tonalidade exigida são as lobelias cardinalis, as papoulas do Oriente, as pivonias. O resto não fornecerá senão um complemento de nuanças.

RENÉ TRINTZIUS

A ARVORE BAROMETRO E A FLOR RELOGIO

EXISTE na Europa uma arvore vulgarmente denominada lodão e scientificamente classificada por cratoegus litifolia, cujas propriedades admiraveis foram observadas por um camponio.

O facto foi communicado á revista Ciel et Terre pelo capitão Dordu.

O lodão tem as folhas verdes na face superior e, no reverso, brancas e pelludas. Quando vae chover, as folhas viram-se, apresentando o lado branco, e nunca a arvore se engana.

E' encantadora com suas flores alvas e perfumadas e seus pequenos fructos vermelhos, e constitue um annuncio do tempo, seguro e claro. Se as folhas estão verdes, póde-se sahir de bengala; se estão brancas ninguem deixe de tomar o guarda-chuva.

Depois da arvore barometro, temos a flor relogio. E' uma maravilha do mundo botanico, descoberta no isthmo de Tehuantepec. De manhã, sua flor é alva, ao meio dia, vermelha, e á noite, azul.

Temos tambem o hibiscus mutabilis, tão conhecido dos nossos jardins, e cuja flor grande e bella é de perfeita alvura ao amanhecer, ao meio dia tem petalas roseas e brancas e ao anoitecer torna-se uma bellissima rosa.

A ORTIGA

TODA gente tem horror a este vegetal, principalmente os agricultores, que não vêem com bons olhos a facilidade com que a planta se desenvolve. Pois a ortiga é uma planta util, tanto ao homem como aos animaes. As aves engordam rapidamente, depois de se alimentarem com ortiga. Na Medicina, ella entra na composição de um xarope contra hemoptises, dando seguros resultados. Não são só essas as propriedades que tem a urticacea. Os chinezes fazem com a fibra da ortiga tecidos muito tenues. Mais. Os europeus aproveitam as hastes do vegetal no fabrico do papel.

CASAMENTOS POR ATACADO

DURANTE algum tempo, a diminuição da natalidade foi um dos problemas sociaes que mais preoccuparam as velhas nações da Europa.

Varios governos tentaram reagir, já dando preferencia aos paes de familia para nomeações e promoções em cargos publicos, já facilitando-lhes a matricula dos filhos nos institutos de ensino officiaes, já creando premios para as familias prolificas. Mas a verdadeira reacção, a reacção efficaz offereceu-a o fascismo. Com a sua doutrina nietzscheana, convocando os recursos de heroismo que ainda restam no coração do povo, o fascismo tem instituido verdadeiros campeonatos de casamento.

Ainda agora, na Allemanha, realizou-se uma verdadeira parada de jovens nubentes. Nada menos de 50 matrimonios sahiram, em um só dia, da igreja de S. Lazaro, de Berlim, entre acclamações e gritos de encorajamento.

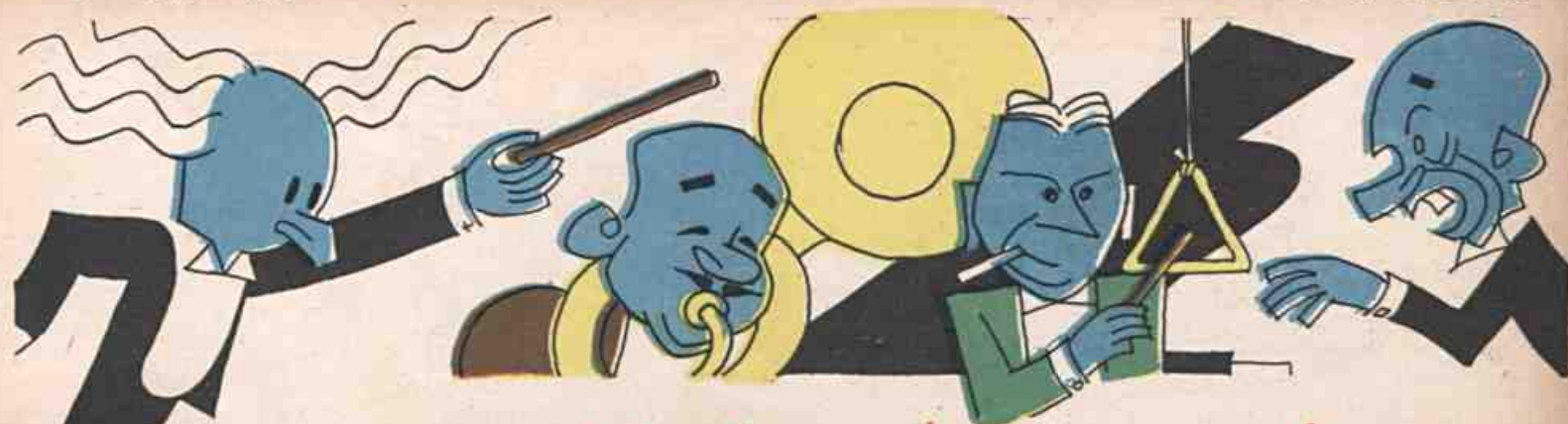
Os 50 pares de noivos allemães, marchando entre acclamações para os altares da Igreja de S. Lazaro.

Mas isso não é nada, em relação ao que se deu na Italia. Ainda recentemente, fez-se, em Roma, um **meeting** de 700 casamentos, realizados todos no mesmo dia, na Igreja dos Santos Anjos. Houve discursos, e, em seguida, os jovens heroes foram á séde do governo receber o dote promettido por Mussolini, e ao Vaticano receber a benção do Papa.

Como se vê, o culto do heroismo, no regimen fascista, é um facto.

A procissão dos 700 jovens pares italianos casados, num só dia, na Igreja dos Santos Anjos em Roma.

Mas, por via das duvidas, como Mussolini não acredita muito na força de ideaes platonicos, o governo italiano teve o cuidado de fazer uma lei, cobrindo de impostos o celibato. No dia em que Hittler se casar, o governo allemão fará o mesmo.

ACREDITEM OU NÃO...
POR STORNI
Lindbergh e esposa viajam pelo mundo. Fizeram do aeroplano o seu **home.** O casal tem razão. E' muito mais seguro se andar pelos ares do que estar sujeito aos miseraveis assaltos dos **gangsters** na terra delles!...
Ha dias um louco que fugiu do Hospicio deu muito que fazer aos **loucos** que estão fóra delle. Houve um momento que o alienado conseguiu entrar no palacio Tiradentes e fazer um discurso. (O orador foi muito cumprimentado e abraçado pelos collegas).
O turismo entre nós está tendo grande successo. Diariamente grupos enormes de funccionarios do departamento do turismo fazem passeios magnificos a Petropolis e outros pontos pittorescos do Rio.
O poeta sul americano Santos Chocano resolveu substituir a lyra pela picareta. Está cavando um thesouro imaginario á beira de um rio. Isto não é verso mas é verdade
Anda uma reclame por ahi de um producto **Bayer** em que apparece o Flores da Cunha com dôr de cabeça. Olhando bem para o desenho a gente fica na duvida si deve acreditar ou não...
Contra as dôres o remedio de confiança Cafiaspirina
600 MARCOS
Hitler dá uma novidade por dia. Como o Mussolini. — Agora decretou um auxilio de 600 marcos para os que se casam... E' assim que na Allemanha se resolve o problema dos desempregados. Augmentando-os!...
Está instituido officialmente o Carnaval carioca. Ha uma repartição publica encarregada disso! A's quintas feiras o rei Momo preside aos despachos collectivos...
200 CONTOS
Um presidiario em Fernando Noronha cumpriu a pena de 30 annos e sahiu da prisão com uma economia de 200 contos. Casou-se e foi feliz! — Quantos aqui fóra trabalham trinta annos e ao fim desse tempo acabam no presidio?!...

Musica de pancadaria

Dá-se o nome de **orchestra** a uma associação de sujeitos austeros, com objectivos melodiosos e innocentes. Chama-se **jazz-band** uma reunião de malucos, sem nenhum programma e com alguns instrumentos. A **orchestra** é uma sociedade musical, com existencia juridica. A **jazz-band** é uma aventura ruidosa, fóra da lei e dentro da realidade...

x x x

O **clarinete** é o porta-estandarte da orchestra. E' um dos instrumentos que podem tocar sozinhos, sem que toda a gente indague: **o clarinete terá ficado maluco?**

x x x

O **saxophone** é um clarinete que se complicou por excesso de chaves. E' um clarinete que sonhou que era São Pedro...

x x x

Trombone! O mais burguez dos instrumentos, é o instrumento mais vulgar da burguezia... E' estupido como um tomate e inexpressivo como uma bola de **football**...

x x x

A paixão do trombone é pelas musicas funebres. E' um Chopin de cobre, um Chopin de bocca larga...

x x x

O **flautim** veiu do interior para arranjar emprego na capital. E' um poeta pobre — e o filho natural da Flauta.

x x x

O **flautim** é uma flauta precisada de vitaminas...

x x x

Mais vale não ser nada do que ser flautim numa orchestra onde a flauta cahiu doente...

x x x

A existencia do **trombone** de vara é mais uma prova de que os **sports** dominaram o Mundo...

x x x

O **piston** é um clarim que deu baixa do serviço militar...

x x x

O **piano** é um ponto de apoio: da orchestra e dos credôres...

x x x

O **piano** é a unica parte da orchestra que não pode ser solidaria com os collegas num caso de fuga imprevista...

x x x

Os **pratos** servem para os grandes barulhos musicais em que é necessario que os executantes esqueçam que estão com fome...

x x x

Quando não se pode appellar para o trombone é porque o caso é mais complicado do que se suppunha...

x x x

O **som** é a palavra em estado selvagem. A palavra é o som alphabetizado...

x x x

A **musica** é a arte de fazer barulho dentro das leis da harmonia...

x x x

A **pausa** é o repouso do instrumento e... do auditorio.

Nada peor para uma orchestra que se preze do que um som extranho num momento solemne...

x x x

O **violino japonez** é uma especie de violino que pensa estar na China: quer tomar conta de tudo...

x x x

A requinta é uma quasi desconhecida, o que não impede que toda a gente diga, quando lhe é apresentada: **"Mas que prazer, D. Requinta! Ha quanto tempo a conheço de nome!..."**

x x x

O desejo de agradar é a suprema tortura das mulheres e dos flautins...

x x x

O **contra-baixo** é um sujeito que anda sempre de mau humôr: ainda não encontrou um baixo com quem possa brigar...

x x x

O homem que toca trombone nunca deve se casar: seria difficil encontrar uma mulher que o tomasse a serio...

x x x

O **violino** é o sentimental do grupo: nas suas cordas milhares de sonhadores se têm enforcado ha centenas de annos. E' o menos **pau** de todos os instrumentos de madeira...

x x x

O **violão** é um primo pobre do violino. E porque é farrista, foi eliminado de todas as orchestras sensatas deste mundo...

x x x

Rabecão... sujeito infeliz que, quanto mais cresce, mais chora!

x x x

O nome é tudo — nos instrumentos e nas creaturas... Nunca uma senhora que se preze consentiria em dar um concerto de rabecão, no Theatro Municipal!

x x x

Rabeca — violino de cego, mãe infeliz do Rabecão...

x x x

Não ha nada peor para um bombo do que ouvir, do seu canto obscuro, a voz magnifica do clarinete num solo de sensação...

x x x

O **triangulo** é um simples pretexto para dar occupação a um amigo do dono da orchestra...

x x x

Dá-se o nome de **regente** a um sujeito, de extrema importancia, mas sem o qual a orchestra toca tão bem como dantes...

x x x

Ser tambor! — Eis a idéa fixa de todo bombo triste que ha neste mundo...

x x x

Ser bombo! — aspiração maxima dos tambôres, cansados de guerra, de soldados e de glorias...

Todo homem tem, dentro de si, um bombo descontente e um tambôr desilludido...

BERILO NEVES

Illustração de Théo

A dansa dos ossos

JA' eu ia entrando na matta quando me lembrei de que era sexta-feira.

Meu coração deu uma pancada e a modo que estava me pedindo que não fosse para diante. Mas fiquei com vergonha de voltar. Pois um homem já de idade como eu, que desde criança estou acostumado a varar por esses mattos toda hora do dia ou da noite, hei-de agora ter medo? De que?

Encommendei-me de todo o coração á Nossa Senhora da Abbadia, tomei um bom trago na guampa que trazia sortida na garupa, joguei uma masca de fumo na bocca, e toquei o burro para frente. Fui andando, mas sempre scismado. Todas as historias que eu tinha ouvido contar da cova de Joaquim Paulista estavam-se-me representando na idea: e ainda, por meus peccados, o diabo do burro não sei o que tinha nas tripas, que estava a refugar e a passarinhar numa toada.

Mas, a poder de esporas, sempre vim varando. A' proporção que ia chegando perto do logar onde está a sepultura, meu coração ia ficando pequenino. Tomei mais um trago, rezei o "Creio em Deus Padre", e toquei para diante. No momento mesmo em que ia passar pela sepultura, que eu queria passar de galope e voando se fosse possivel, ahi é que o diabo do burro dos meus peccados empaca de uma vez, que não houve força de esporas que o fizesse mover.

Eu já estava decidido a me apear, largar, no meio do caminho, burro com sella e tudo, e correr para casa; mas não tive tempo. O que eu vi, talvez Vm. não acredite; mas eu vi, vi com estes olhos, que a terra ha-de comer, como comeu os do pobre Joaquim Paulista... mas os delle nem foi a terra que comeu, cotiado! Foram os urubús e os bichos do matto. Dessa feita, acabei de acreditar que ninguem morre de medo; se morresse, eu lá estaria até hoje fazendo companhia ao Joaquim Paulista. Cruz!... Ave Maria!...

Aqui o velho fincou os cotovelos nos joelhos, escondeu a cabeça entre as mãos e pareceu-me que resmungou uma Ave Maria. Depois, accendeu o cachimbo, e continuou:

— Vm. se reparasse, havia de vêr que ahi o matto faz uma pequena aberta da banda, em que está a sepultura de Joaquim Paulista.

A lua batia de chapa na areia branca do meio da estrada. Emquanto eu estou esporeando com toda a força a barriga do burro, salta lá, no meio do caminho, uma cambada de ossinhos brancos, pulando, esbarrando uns nos outros e estalando numa toada certa, como gente que está dansando ao toque de viola. Depois, de todos os lados, vieram vindo outros ossos maiores, saltando e dansando da mesma maneira.

Por fim de contas, veiu vindo lá, de dentro da sepultura, uma caveira, branca como papel, e com os olhos de fogo, e, dando pulos como sapo, foi-se chegando para o meio da roda. Dahi começam aquelles ossos todos a dansar em roda da caveira, que estava quieta no meio, dando de vez em quando pulos no ar, e cahindo no mesmo logar, emquanto os ossos giravam num corrupio, estalando uns nos outros, como fogo da queimada quando pega forte num sapezal.

Eu bem queria fugir, mas não podia; meu corpo estava como estatua, meus olhos estavam pregados naquella dansa dos ossos, como sapo quando enxerga cobra; meu cabello, enroscado como Vm. está vendo, ficou em pé como espetos.

Dahi a pouco, os ossinhos mais miudos, dansando, dansando sempre e batendo uns nos outros, foram-se ajuntando e formando dois pés de defunto.

Esses pés não ficam quietos, não; e começam a sapatear com os outros numa roda viva. Agora são os ossos das canellas, que lá vêm saltando atraz dos pés e, de um pulo, traz! se encaixam em cima dos pés. Dahi a um nada, vêm os ossos das côxas dansando em torno das canellas até que, tambem de um pulo, se foram encaixar direitinho nas juntas dos joelhos. Toca então as duas pernas que já estão promptas a dansar com os outros ossos!

Os ossos dos quadris, as costellas, os braços, todos esses ossos que ainda agora saltavam espalhados no caminho, a dansar, a dansar, foram pouco a pouco se ajuntando e embutindo uns nos outros, até que o esqueleto se apresentou inteiro, faltando só a cabeça. Pensei que nada mais teria que ver; mas ainda me faltava o mais feio. O esqueleto pega na caveira e começa a fazel-a rolar pela estrada, e a fazer mil artes e piruetas; depois, entra a jogar petêca com ella e a atiral-a pelos ares, mais alto, mais alto, até o ponto de fazel-a sumir-se lá pelas nuvens. A caveira gemia zunindo no espaço e vinha estalar nos ossos da mão do esqueleto, como uma espoleta que rebenta. Afinal, o esqueleto escanchou as pernas e os braços, tomando toda a largura do caminho, e esperou a cabeça, que veiu cahir direito no meio dos hombros, como uma cabeça ôca que se rebenta em uma pedra, e olhando para mim com os olhos de fogo!...

Ah! meu amo! eu não sei o que era feito de mim! Eu estava sem folego, com a bocca aberta, querendo gritar e sem poder, com os cabellos arrepiados. Meu coração não batia, meus olhos não pestanejavam. O meu burro mesmo estava a tremer e encolhia-se todo, como querendo sumir-se debaixo da terra. Oh! se eu pudesse fugir naquella hora, eu fugiria ainda que tivesse de entrar pela guela de um sucury a dentro!

Mas ainda não contei tudo. O maldito esqueleto do inferno — Deus me perdôe! — não tendo mais nem um ossinho com que dansar, assentou de divertir-se commigo, e começa a dansar defronte de mim, como essas figurinhas de papelão que as creanças, com uma cordinha, fazem dar de mão e de pernas. Vae-se chegando cada vez mais para perto, dá tres voltas em roda de mim, dansando e estalando as ossadas e por fim de contas, de um pulo, se encaixa na minha garupa...

Eu não vi mais nada depois. Fiquei atordoado. Pareceu-me que o burro sahiu commigo e com o maldito phantasma, sumindo pelos ares, e nos arrebatava por cima das mais altas arvores...

Bernado Guimarães

O MUNDO em Revista!

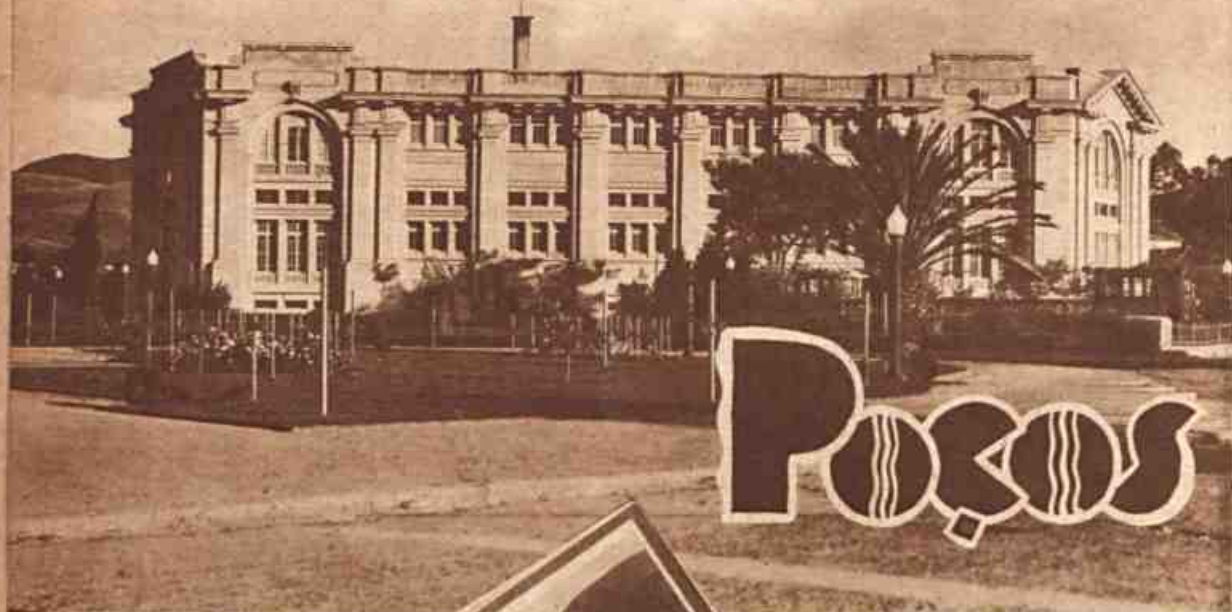
LONGE DA PATRIA — O general Machado, ex-Presidente da Republica de Cuba, passeando pelas ruas de Poughkeepsie (N. Y.), onde se encontra provisoriamente, á espera de poder partir para New York. S. Ex. não tenciona tão cedo regressar ao torrão natal.

UMA NOVA INDUSTRIA — O Dr. Charles H. Herty, que recebeu do Presidente Roosevelt calorosos applausos por haver descoberto um processo de fabricar papel de impressão com a madeira dos pinheiros da Georgia. O supremo magistrado dos Estados Unidos, a quem elle já falara a respeito cinco annos antes, prometteu favorecer em tudo a nova industria, que vae dar trabalho a milhares de desempregados. — — — —

A ASCENSÃO A' GLORIA — Patricia Ellis galga um degrau da escada dos successos cinematographicos. Ella é uma das grandes artistas da Warner Bros. e nos promette para breve "Lady Killer", com o qual espera alcançar um enorme triumpho.

OS HEROES DO AR — O Major Chester L. Fordney que, em companhia do tenente Settle, supplantou a todos nas ascensões á estratosphera, examinando os apparelhos do seu aerostato, após a descida nos arredores de Bridgeton, N. Jersey (Março p. f.).

COLLISÃO ENTRE VAPORES — Dois navios, o "Deutschland", da Hamburgo American Line, que procedia de Cherburgo, e o "Munargo", se chocaram ao largo da bahia de New York, em novembro. O "Munargo" soffreu sérias avarias no seu casco, o que se póde ver nesta gravura. Não se registraram desastres pessoaes.

A REVOLUÇÃO EM CUBA — O Presidente Roosevelt deixando a "Pequena Casa Branca", em Warm Springs, em companhia do Embaixador dos E. U. em Cuba, Sr. Sumner Welles. O representante diplomatico da America fôra áquella localidade conferenciar com o successor de Hoover sobre os acontecimentos da ilha revoltada. O Sr. Welles regressou á Havana, depois de passar uns dias em Washington, onde se entendeu com os principaes elementos do Departamento do Estado.

POÇOS de CALDAS

NÃO sei quem chamou Poços de Caldas "terra da saude e da belleza", porém, posso affirmar que, além desse nome expressivo, ella merece todos quantos lhe quizerem dar.

Gosando de uma situação privilegiada entre as demais estancias thermaes brasileiras, Poços de Caldas tanto pelo que é, como pelas possibilidades que offerece, está destinada a occupar o primeiro logar no continente, não só como estação de aguas como cidade de verão e repouso.

Dotada de admiraveis requisitos naturaes ella possue desde o clima excellente, aos encantos de uma paizagem cheia de pittorescos e côr local, nos quaes a mão do homem se inspirou, para compor a symphonia de trabalho e de arte que a tornam inconfundivel.

Assim, de par com o mais moderno e confortavel apparelhamento de thermas, hoteis, casinos, parques, ella offerece tambem encantos de verdadeiro Eden onde o veranista poderá se deliciar na contemplação dos mais lindos quadros de uma paizagem que tanto tem de forte e opulenta, como de delicada e repousante.

O Country Club, a Fonte dos Amores, a Cascata das Antas, a Caixa d'Agua e outros sitios onde as mutações dos scenarios, o perfume das flores silvestres e o sussurro d'agua entre sombras envolvem os sentidos na mais voluptuosa caricia, prodigalizam ao forasteiro as sensações mais imprevistas, satisfazendo-lhe os caprichos em tudo quanto a imaginação conceber de mais bizarro, mais rico de matiz e agradavel aos olhos.

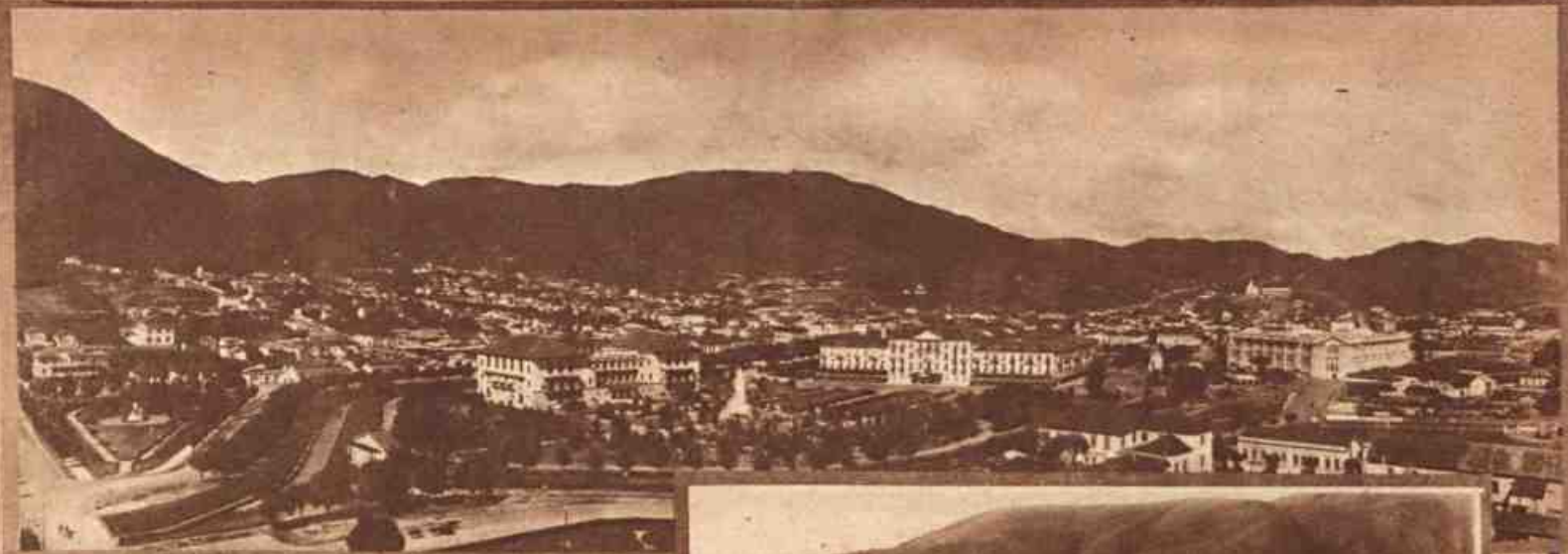
Por toda parte, o vestigio da mão do homem semeando bellezas e compondo, com zelos requintados, os aposentos daquelle palacio encantado para que o hospede se sinta bem e tenha sempre vontade de voltar á cidade do Sol e das serras verdes.

Ao lado disso, a cidade limpa, espelhando progresso com o traçado symetrico das grandes ruas não se deixa amollentar por tanta magia.

Uma das magnificas fachadas das Thermas "Antonio Carlos".

Country Club — Uma vista da modelar piscina. Ao fundo, a séde.

Country Club — a séde

Palace-Hotel. — Fachada para o grande parque.

Vista geral de Poços de Caldas

Um moderno recanto da cidade

"Terra da Saude e Belleza"

Volvendo a Poços de Caldas 17 annos depois, gostei de ver aquella synthese do mappa geographico do Brasil que ella desenhou com tão elevados sentimentos fraternos, dando a cada uma das suas ruas publicas o nome de cada estado da Federação.

Serrana feliz e laboriosa, Poços de Caldas produz cerca de 600 contos para os cofres da Municipalidade, converte as suas fructas em doces magnificos, vela pela instrucção da sua juventude, lavra activamente a terra e desabrocha em flores e vergeis para gozo de sua gente e daquelles que a procuram como balsamo da tranquillidade e fonte abençoada de todos os philtros da saude.

Por toda a parte placas de medicos e hoteis, elementos indispensaveis para um centro urbano de 12.000 almas, disputado em épocas apropriadas por uma avalanche de forasteiros de todos os recantos do Brasil e do Prata. Verifico satisfeito que o dinheiro do contribuinte é aqui applicado em obras de utilidade indiscutivel e que a Prefeitura, a cuja frente está um engenheiro moço e emprehendedor, além da pavimentação de varias ruas está seriamente empenhada num emprehendimento de vulto: a represa do ribeirão de Caldas, obra confiada á competencia technica do Dr. Saturnino de Brito.

Country Club
O lago

Um aspecto do magestoso edificio do Casino.

Ha, porém, uma face da actividade municipal, que define bem a sua capacidade. E' aquella que se relaciona com a propaganda do clima, as virtudes das aguas, e todo aquelle conjuncto de bellezas que dão a Poços de Caldas o sceptro de rainha de nossas estancias aquaticas.

« Cidade de natureza especialissima, a nossa principal estação thermal não podia absolutamente prescindir de um apparelho desse genero e, tudo quanto vae fazendo neste sentido, honra seus dirigentes. Resta agora o problema do transporte de modo a articular a mais civilizada e confortavel das nossas cidades de aguas, aos grandes centros urbanos do paiz e conseguintemente do Uruguay e Argentina onde com tempo e habilidade, poderemos colher boa clientela. Justamente por se achar a 1.200 metros de altitude, Poços de Caldas é de difficil accesso e não dispensa para o seu desenvolvimento uma rodovia modelo no trecho da serra comprehendido de Prata a Cascata. Urge, pois, levar avante esse emprehendimento com a mesma decisão e energia com que o governo de Minas, superiormente orientado, não mediu sacrificios transformando a encantadora cidade no verdadeiro jardim de delicias que elle é, actualmente, e onde, como moça bonita, a Natureza procurou escondel-a no circulo das montanhas aggressivas.

PLINIO CAVALCANTI

CONFRATERNIZAÇÃO DOS JURISTAS BRASILEIROS — Os advogados brasileiros reunem-se, annualmente, num almoço de confraternização. O agape deste anno reuniu, no restaurante do Automovel Club do Brasil, na mais estreita cordialidade, um grande numero de causidicos, entre os quaes se viam alguns dos nomes mais notaveis do nosso fôro, conforme se vê da photographia acima.

DE REGRESSO AO BRASIL

Flagrante tomado por occasião do desembarque do coronel Matheus Martins de Noronha, antigo jornalista e actual director do Banco dos Funccionarios Publicos, ao regressar da Europa, a bordo do "Asturias", em companhia de sua senhora, Dona Angelina Noronha.

A SALA DA CAPELLA

A livraria José Olympio, de S. Paulo, cuja actividade vem sendo verdadeiramente notavel em prol do livro nacional, acaba de editar mais um livro de successo garantido.

Trata-se d'*A Sala da Capella* de Vivaldo Coaracy, escriptor agil e estylista elegante que verteu para sua obra um assumpto de palpitante curiosidade e interesse.

A Sala da Capella, que é um depoimento sobre os dias que passaram na Casa da Correcção do Rio de Janeiro e a bordo do "Pedro I" os contra-revolucionarios de 1932, está certamente destinado ao maior successo de livraria.

SILVA ARAUJO & C[IA] L[TD]

ALGUNS PRODUTOS ALTAMENTE RECOMENDADOS

Bi-Urol:
Dissolvente do acido urico. Artritismo.

Creme de Magnesia:
Antiacido e laxativo.

Calfix:
Recalcificação intensa do organismo.

Guaraná Iodo-Kola:
Estimulante do trabalho intelectual.

Ingesta (farinha):
Alimento completo da infancia, convalescente e idosos.

Liodyl (Ampoulas):
Gripe e complicações pulmonares.

Cristais de Frutas;
Refrigerante. Purgativo branco.

Synbrina;
Curativo imediato das queimaduras.

LABORATORIO :

QUIMICO
FARMACEUTICO,
OPOTERAPICO
E DE VACINAS

FARMACIA "SILVA ARAUJO"

RUA 1.º DE MARÇO, 9 a 15

PREFERIDA E RECOMENDADA SEMPRE PELA CLASSE MEDICA

Atende a qualquer hora da noite

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

Constance Bennett

LORETTA YOUNG esta na moda. Tornou-se "estrela" da noite para o dia, isto é, em tres anos chegou a figurar no primeiro plano entre as sumidades de Hollywood.

Foi Darryl Zanuck, presidente da Century Pictures quem a elevou, fazendo-lhe justiça aos meritos, à posição que ocupa com aplausos gerais.

—:—

Hollywood recebeu, ultimamente, a visita de Emil Ludwig, o biografo que nos deu em edições insubstituiveis estudos sobre Napoleão, Bismark, Goethe e Lincoln.

Naturalmente foi festejado pela alta colonia cinematografica da Norte America como já o fôra Bernard Shaw.

Alguem perguntou ao escritor se considerava digna da sua pena a biografia de algum dos artistas da téla. Ludwig respondeu de pronto:

— Certamente. Charles Chaplin é digno de estudos. Conversei com êle varias vezes. Acho-o um homem fóra do comum, o mais interessante que aqui conheci. Chaplin, no entanto, é dificil de ser compreendido. Eu proprio teria de levar muito tempo para o entender, para esmiuçar-lhe a base de espirito ativissimo que deve desnortear os mais finos psicologos.

Parece que o biografo de fama universal falava de Chaplin, o homem, e não do artista...

—:—

Hollywood é a terra das surpresas, dos paradoxos, das idéas variadas...

Tulio Carminati, atôr italiano, o mais joven dos galãs da grande Eleonora Duse, quiz trabalhar na téla. Mas o inglez que conseguiu falar não servia, tinha muitissimo do acénto estranjeiro. Voltou à Italia. Aperfeiçoou-se na lingua de Byron. Tornou a Hollywood. E foi contratado para "Strictly Dishonorable", num papel onde deveria falar inglez como estranjeiro, êle que havia chegado, à força de estudos, a aperfeiçoar-se no idioma da moda.

E agora, precisamente pelo fato de poder pronunciar o inglez como verdadeiro latino, trabalhará com Constance Bennett em "Moulin Rouge".

Quanto sacrificio...

Numa terra como aquela o melhor é esperar pelo amanhã — na certa diferente do que foi hoje.

Costume de praia

Estamparia num traje de verão

O ESPORTE E O AMOR

Em Los Angeles é que se discute o assunto.

O esporte é, porventura, inimigo dos entendimentos amorosos... entre marido e mulher?

Nos Jogos Olimpicos, por ultimo realizados na California, uma senhora assás conhecida, da sociedade de Los Angeles, acusou o marido de a ter prohibido de o acompanhar às provas esportivas aonde êle pretendia conquistar um premio.

A taça sonhada, aplausos, sorrisos femininos, festas... como solteiro.

"Tout passe"...

A ALMA DOS SERES E A ALMA DO MUNDO

Trechos de "Na Seára do Pensamento" — Artur Galetti).

— A alma é a essencia de um corpo, nascida da união dos interesses de todos os elementos que o constituem e que por isso se esforçam pela conservação dêle; e a essencia da natureza em geral é a alma do mundo nascida do interesse coletivo de todos os seres viventes, e, portanto, interessados pela conservação desse corpo chamado mundo.

— No corpo de um animal, cada **molecula tem a sua essencia particular, que é a sua alma, zelando-lhe pela integridade fisica, enquanto que a alma geral do corpo, conhecendo as necessidades de cada uma dessas moleculas, lhes fornece, por meio do sangue, os elementos de alimentação e de reprodução.**

SONETO DE AMOR

(VICENTE DE CARVALHO)

Eu cantarei de amor tão fortemente,
Com tal celeuma e com tamanhos brados,
Que afinal teus ouvidos, dominados,
Hão de à força escutar quanto eu sustente.

Quero que meu amor se te apresente
— Não andrajoso e mendigando agrados,
Mas tal qual é: — risonho e sem cuidados,
Muito de altivo, um tanto de insolente.

Nem êle mais a desejar se atreve
Do que merece: eu te amo, e o meu desejo
Apenas cobra um bem que se me deve.

Clamo, e não gemo; avanço e não rastejo.
E vou de olhos enxutos e alma leve
A' galharda conquista do teu beijo.

VELHARIAS

Um dos vestidos mais bonitos dos tempos de Francisco I: seda *brochée* branca, bordado de ouro e de violeta; pedrarias muitas num corpete de veludo preto; a cercadura de um decote de Eleonora da Austria; renda verdadeira numa gola do Renascimento.

Senhora

Vestido de crêpe de seda rosa cravo, plissados de tule rosa, grinalda de flores meudas nas hombreiras.

PARA DE NOITE

esquerda — vestido "princesse", de seda azul pastel estampada de rinho e fios dourados; grandes laços de "taffetas" azul nas hombeiras; ao centro — vestido de setim brilhante, preto, blusa de "broé" de seda branco marfim; vestido de crêpe romano azul anil, pè-ine do mesmo tecido e guarnição de pêlo de lontra "marron" escuro.

Senhorita...

Eis algumas paginas destinadas aos trajes de uma e de outra; ás roupas dos pequenitos, ao arranjo da casa, e uma série de trabalhos interessantes, que vos prenderão o espirito nos poucos minutos de parada no lar...

Principia esta especie de secção por esta folha, colorida, caprichosamente selecionada, dizendo, de perto, o que de mais novo a moda exporta e nós importamos e traduzimos para agrado das bonitas leitoras.

Deveriamos cuidar hoje dos modelos impressos ao lado, para festas á noite, e bem a proposito com a aproximação das ceias do Natal, do Ano Bom, do dia de Reis.

Como, porém, cada um dêles está legendado, as considerações elegantes devem estender-se ao que de mais interessante Paris conta a respeito dos vestidos.

As saias pouco impressionam os costureiros. São simples, como as do ano ultimo, como as da estação finda, talvês um tanto mais compridas, aproximando-se das dos vestidos de "soirée". Saias simples, de linhas escorreitas; blusas trabalhadas, embora as mangas já se não rebusquem de enfeites, como as que usamos. Os cintos fantasia são inumeros, variados: uns de metal por inteiro; outros de metal de pelica; mais alguns constituidos por tres ou quatro filas de cordão de linho natural, fecho de prata ou de massa colorida de vermelho, de azul, de preto.

Os cintos de fita, em dois ou tres coloridos, assentam em qualquer vestido branco ou de tonalidade pastel.

E os de corda, num vestido de linho branco, completado mais por um chapéu simples, de palha da Italia, sapatos esporte — sem meias se as pernas se prestarem á exhibição.

"Jabots", golas, laços, plissados, fôfos, franzidos...

Tudo que mais acentúe a nota alegre dos alegres vestidos de verão.

SORCIÈRE

A MODA
Para os pequenitos

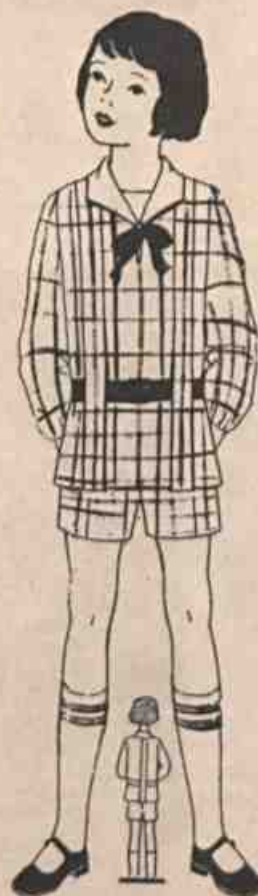
"Garçonnet" de linho branco guarnecido de tiras de "piquet" azul anil.

Vestidinho de linho cinza claro, bordados de linha preta, gola de fustão branco.

Vestido de cambraia rosa pallido com estamparia cinza chumbo.

Vestido de "voile" de algodão rosa estampado de vermelho e de azul, gola branca.

"Garçonnet" de linho vermelho lacre, gola de cambraia de linho branco.

Vestido de "piqué", de seda rosa estampado de azul marinho; botões e fivela do cinto de galalite marinho.

Calças e casaco de linho branco, listrado, no systema escocez, de verde e rôxo claro; gola de fustão branco, cinto e gravata de "faille" verde.

Mimoso vestidinho de crepe azul pallido estampado de marinho; golla e cinto de "piqué" marinho debruados de branco.

Vestido de "voile" estampado, pala de cambraia branco jaspe.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DE HOLLYWOOD

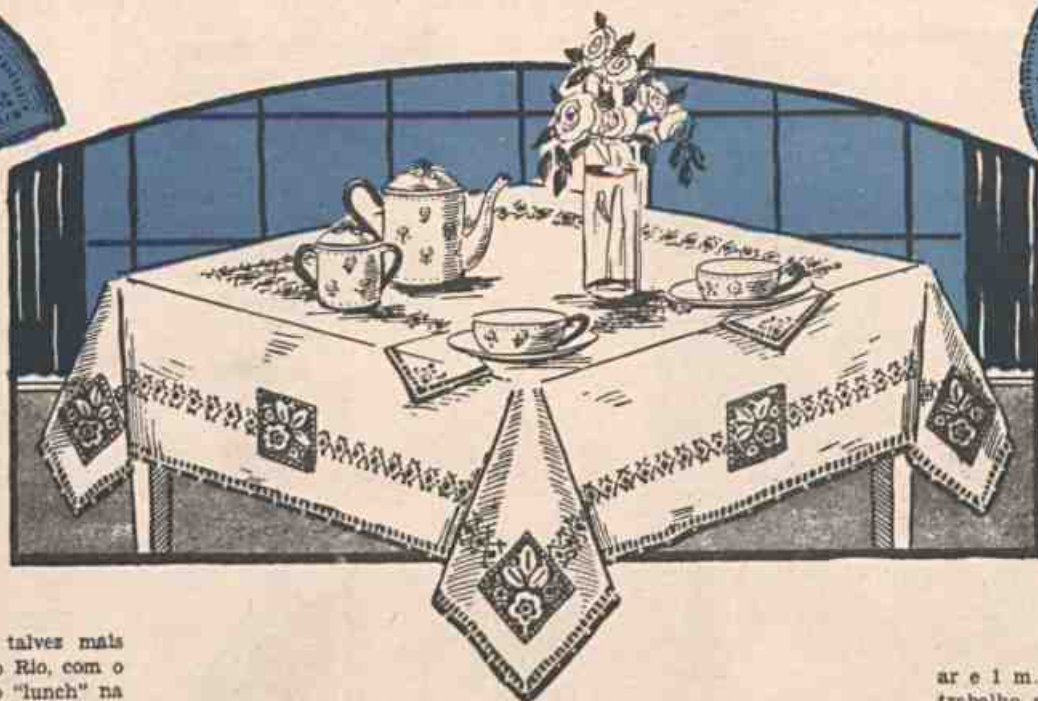
DOLORES DEL RIO, da R.K.O., mostra a graça do "pois" branco numa seda vermelho lacre, tonalidade que mais lhe accentua a cutis morena.

Uma golla de setim branco, luminoso, botões de vidro branco, originalmente talhados, alegram um vestido marinho de LORETTA YOUNG.

KAY FRANCIS, da Warner Bros., apresenta um vestido de tarde: saia e casaco de seda e linho branco, blusa branca listrada de marinho accentuado.

LORETTA YOUNG — da United Artists — num vestido para de noite, feito de crepon de seda verde claro todo pastilhado de prata brilhante.

Outro vestido de LORETTA YOUNG, com aspecto de grande "toilette": setim luminoso azul anil, rodelas de vidro branco prendendo os franzidos.

A HORA DO CHÁ

Ainda é apreciada, talvez mais na provincia. Porque no Rio, com o costume de sahir para o "lunch" na cidade, tambem é commum que nas casas de chá do centro commercial ou da cinelandia se marquem encontros as amigas para uma conversa agradavel.

E' mais interessante, é mais divertido, é mais... commodo.

Não quer isso, porém, dizer, que o chá em casa tenha de todo desapparecido do habito das gentis cariocas.

Salvam-se algumas ainda, da regra muito generalisada.

Aqui está incluido um serviço para mesa de chá, talhado em linho antigo, branco, crême ou de côr — conforme a louça —, com bordados á italiana, em separado, abaixo indicado, quadros de "crochet" e o "picot" da beira, podendo, se assim o entender a leitora, ser ambos substituidos por motivos, nas mesmas dimensões, de renda grossa, de renda da terra ou de tule bordado a torçal.

As differentes partes do quadro de "crochet" são feitas separadamente, applicadas em papel forte, e reunidas por meio de "barrettes" festonnadas.

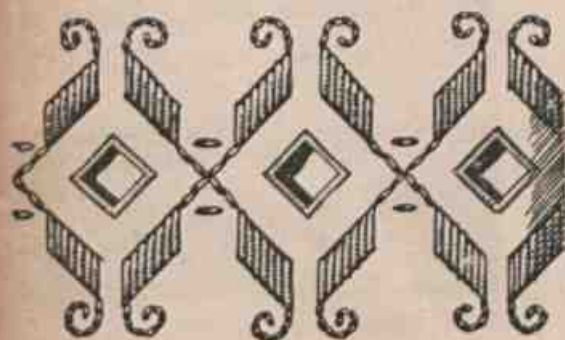
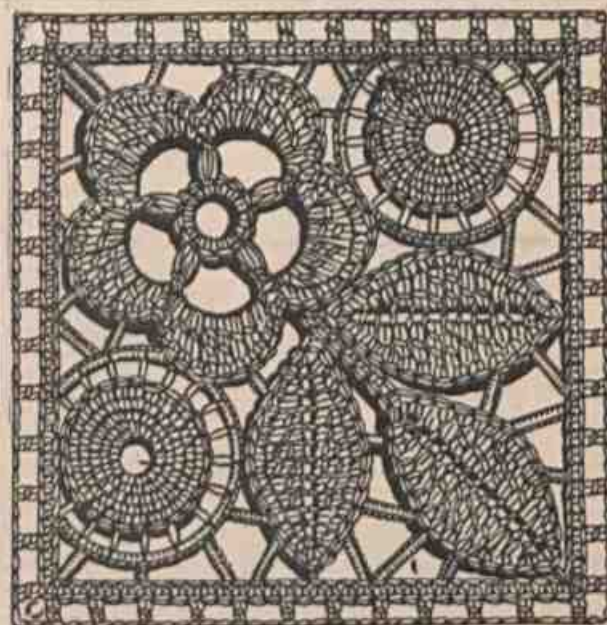
Para a flôr é necessario fazer um annel á volta da ponta do dedo indicador dda mão esquerda, depois 15 malhas simples sobre o annel. Na volta, proceder pela maneira seguinte: 2 m. no ar, 1 laçada, picar a agulha na 1ª malha da fila e puxar um annel do mesmo diametro das 2 m. no ar, 1 laçada, picar na mesma e puxar outra laçada, 1 laçada, fechar todos os anneis juntamente, no ponto de "ananés"; 7 m. no ar, saltar sobre 2 do annel e tornar a preparar o ponto de "ananás" na m. seguinte, picando 3 vezes numa m. em fazendo 1 laçada entre cada uma dellas; 7 m. no ar, etc., até 5 semi-circulos e cinco fórmas de "ananás".

Para as petalas — uma m. simples, um arco, 2 m. no ar, 2 bridas, 2 bridas duplas, 2 bridas, 2 m. no ar e 1 m. simples para terminar; o trabalho prosegue pelo mesmo geito para cada uma das petalas.

As rodelas á direita e á esquerda da flor se fazem pelo modo a seguir: fechar um annel sobre o dedo, como acima ficou explicado, no qual é preciso fazer 12 m. simples, em seguida 2 m. numa, 3 em duas, 4 em 3 até o fim. Quebrar o fio. Fazer uma rodela bem maior e prendel-a á primeira com "barrettes" simples.

As folhas — 1 cadeia de 12 m. para o centro, voltar á 10ª m. para fazer 2 m. simples, 2 bridas, 2 bridas duplas, 2 bridas e 2 m. simples, 2 m. no ar para voltar e repetir o mesmo do outro lado da cadeia. Terminar pelo processo das flores, fazendo 1 m. simples entre cada uma das da fila precedente, e, de quando em quando, 2 m. juntas para melhor justeza do trabalho.

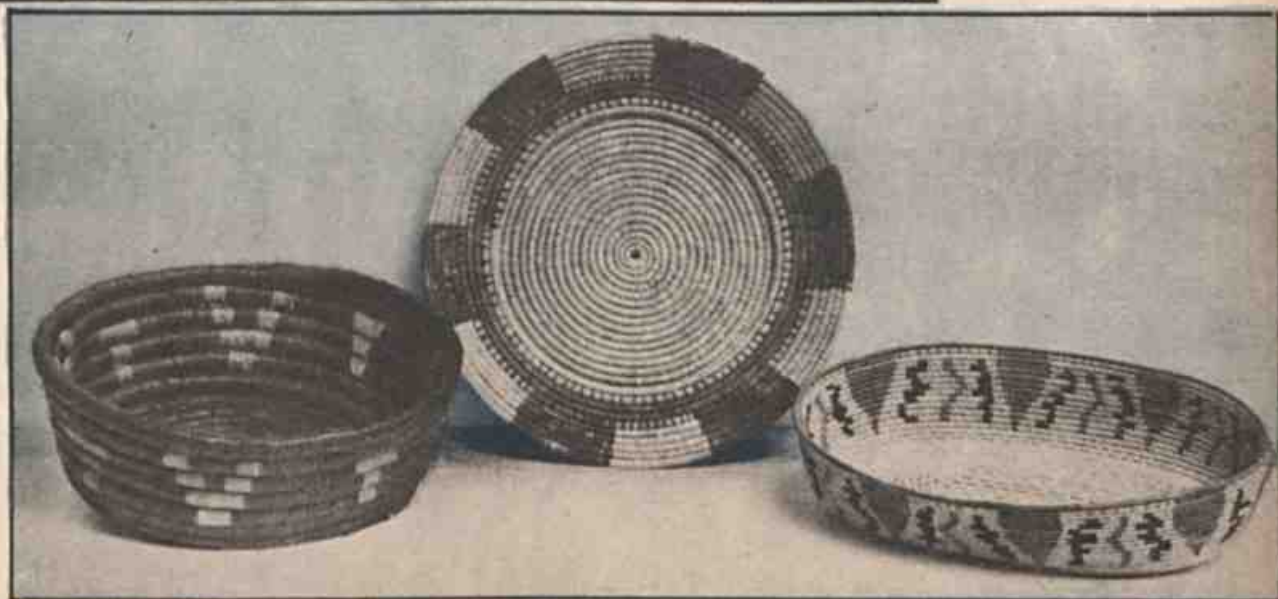
A' volta do quadrado fazer uma cadeia longa para que fique elegantemente disposto; fazer bridas de 2 em 2 malhas, com 2 m. no ar entre cada uma dellas, e para os cantos fazer 2 seguidas que se fecham juntas deixando 3 m. da cadeia entre ellas. Terminar por uma volta de m. simples, malha a malha.

A' volta da toalha o trabalho é o mesmo, apenas com o excesso do "picot" de 5 m. de 7 em 7.

PARA AS HORAS DE LAZER

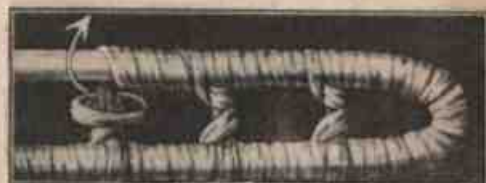
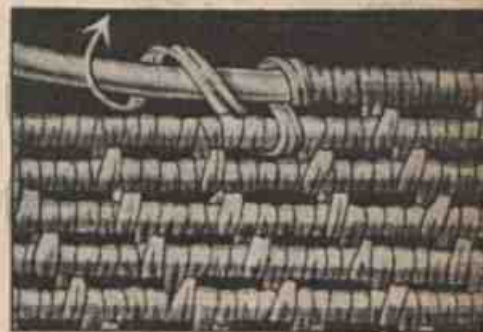
PARA GUARDAR A COSTURA

SEMPRE que haja um momento disponivel, algum dos em que arranjar qualquer distracção é melhor que deixar o espirito vagando, um trabalho interessante, embora de simples feitura, para a casa, é o mais pratico.

Toda dona de casa gosta de demonstrar, por meio de um bordado, de pintura, de um objecto de adorno,

A CESTA PARA O PÃO

que é habilidosa e caprichosa, não se limitando só a dispensar tempo aos divertimentos de fóra.

Pode reunir o util ao agradavel, sabendo distribuir as horas sem chegar a estafar-se, para evitar o feio peccado do mau humor... Nesta pagina estão algumas cestas de cipó flexivel, ou bambú, coberto de rafia. Se fossem impressas sem maiores explicações, a leitora não teria a menor difficuldade em saber confeccionar qualquer dellas, ou, por si propria descobrir um feitio mais de accordo com o seu gosto artistico, talvez mais de accordo tambem para um porta-lenços, os apparelhamentos de costura, etc.

E' necessario, no emtanto, saber que qualquer dos objectos referidos é principiado pelo centro, torcendo-se o cipó á medida que se enrola a rafia, presa a segunda carreira á primeira, a terceira á segunda, etc., por uma volta como a fig. 1 indica. O torcido simples, de rafia, como a volta que sustém, entre si, cada um dos cipós, não é feito "à la diable", e sim com methodo para a formação de desenhos interessantes, mesmo que nelles predomine a falta de uniformidade. Em geral a rafia de fundo é de côr natural. As de tonalidade brilhante — azul, verde, vermelho e amarello dão mais alegria e mais graça ás cestas, cuja utilidade chega a que sejam preparadas para apresentação do pão na mesa, neste caso, forradas com um bonito guardanapo guarnecido de rendas ou de bordados.

MARCHA DO TRABALHO)

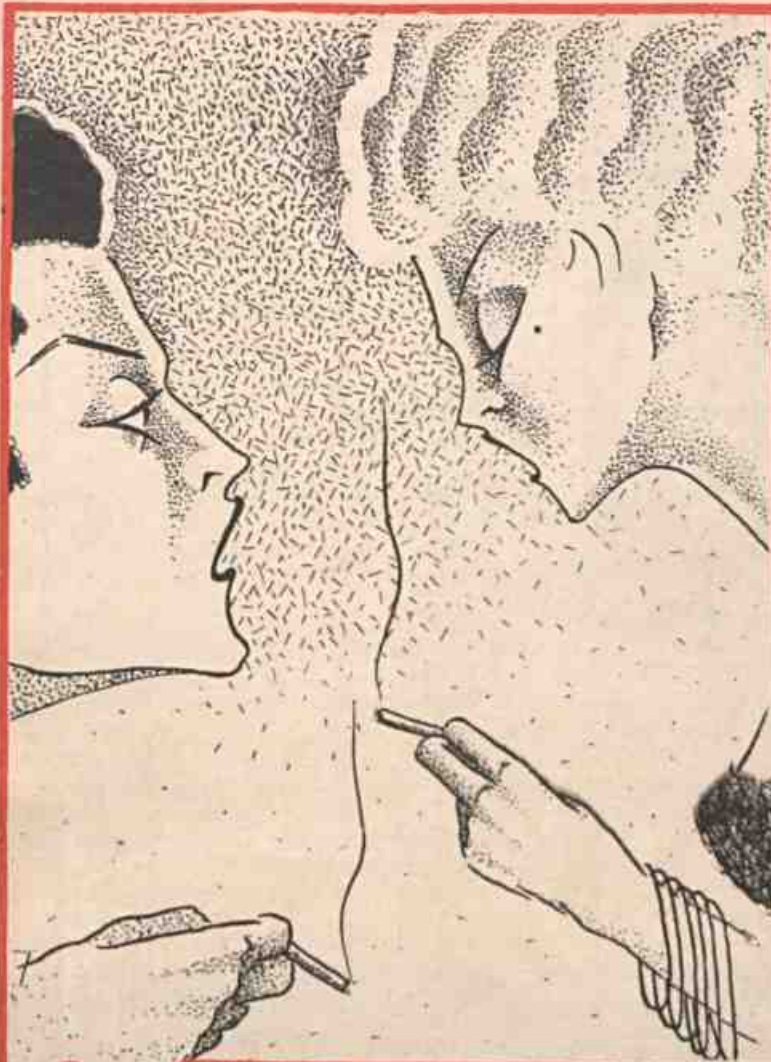
A decoração da casa

No aposento destinado a "studio", podendo servir tambem a sala de estar, a nota predominante deverá ser a impressão de tranquilidade, de confôrto.

O mobiliario de linhas simples é facil de ser conservado, não perdendo, pela sua singeleza, a necessaria elegancia.

Quanto ao colorido do estôfo dos moveis, dos tapetes e das paredes, uma observação da luz do dia na sala "studio", e do modo por que será distribuida a artificial, melhor dirão da escolha.

De começo, porém, não se arrependerá a leitora se escolher tonalidades que se casam esplendidamente: azul claro e marinho, havana escuro e "beige" amarelado, verde garrafa e verde agua, vermelho e "gris", havana escuro e amarélo quente.

A madeira dos moveis em dois tons de castanho — escuro e claro —, facilita a escolha do tecido de estôfo. A tonalidade lisa que forra a poltrona é a mesma do fundo da fazenda listrada que está no sofá, e esta, em liso, mesmo em sendo forte é a que servirá para a cadeira da escrivaninha, movel por sua vês util a sustentar a bandeja de chá ou um completo de refrescos, de sorvetes, de "cocktail".

SAUDADE

Não sei que estranha saudade
palpita dentro de mim,
e pouco a pouco me invade,
como a tenue claridade
de um pôr-de-sol no jardim...

Saudade de ouvir o som
de uma voz que nos quer bem...
Saudade de ouvir alguem
dizer pela tarde quieta
o que minha alma irrequieta
espera de suave e bom...

Saudade de uma saudade
que nem foi minha siquer...
Saudade de desfolhar,
sondando a felicidade
ansiosa de a ouvir falar,
as folhas de um mal-me-quer...

Saudade de um bem distante,
de um bem que nunca me veio,
e de não vir é capaz,
e que em meu sonho constante,
eu tenho quasi receio
de que elle não venha mais...

Saudade de uma esperança
que roçou em meu caminho
e se afastou em seguida,
e cuja doce lembrança
me ficou como um carinho
que o sonho fizesse á vida...

Beatriz dos Reis Carvalho

A LOURINHA DO BAIRRO

— OLHA, mãizinha, tu disseste que eu amanhã iria brincar com a Ritinha, a filha do Promotor, lá na chácara. E eu ainda estou com fébre: a minha péle arde, a minha cabeça dói. Nem poderei ver o presepe, nem ir á missa, nem nada...

Pobre criancinha loura! Havia dias já, a fébre prostrara-a na cama, na sua pobre cama de menina pobre. A mãi, única riqueza que possuia, triste senhora que vivia sabe Deus como, não lhe podia comprar remédios. E soffria, coitada, soffria muito, mais do que a filha, talvez. E tentava acalmar, procurava socegar aquele espiritozinho atormentado pelo sofrimento, passando-lhe, de leve, cariciosamente, as mãos esguias e pálidas sobre a plumagem loura dos cabêlos.

— Ora, filhinha, não entristeças. Amanhã estarás bôa. Completamente. E que bélo que irá ser o dia na casa da filha do Promotor! Todas as crianças do bairro estarão lá.

Era véspera de Natal.

Uma tarde bôa, suave, silenciosa, desapparecia, escondia-se nas trevas. O sol, lá ia, triste, se afundando no oceano de púrpura do poente.

Anoitecia.

E a pequenina cada vez mais peiorava. Tinha as faces murchas; olheiras fundas; lábios ressequidos; e a fébre terrivel que não passava...

Em dado momento, um sorriso lindo, muito lindo, como si fosse o sorriso de uma flôr, iluminou-lhe o rosto.

No seu cérebro esvoaçavam idéas vagas, pensamentos indecisos. Em extase, enlevada talvez consigo mesma, recordava as palavras de D. Etelvina, a velhinha bôa da vizinhança, que a viera visitar:

— Tu vais ficar bôa, menina. Não sabes que amanhã é o dia do Nascimento de Jesus, o amigo das criancinhas pobres como tu? Pois é. Bem cedinho Papai Noel... Já ouviste falar em Papai Noel?

Pois bem, de manhãzinha ele sai enchendo de presentes, de coisas bonitas, todos os sapatos que as criancinhas deixarem hoje á noite na janela.

Delirava.

Sorria. E como estava linda!

— Mamãizinha, vê os meus sapatos para eu colocar ali na janela...

Nisso, como que acordou de um grande sonho, de um sonho muito leve, muito lindo, mas entristeceu. Quiz erguer-se, não poude. E alevantando as mãozinhas magras, franzinas, brancas como dois lirios, esfregou levemente os olhos tristes...

— Que é isso, filhinha, estás chorando!

Pobre lourinha do bairro! Papai Noel vinha de madrugada encher de brinquedos os sapatos das crianças. Coitadinha! E ela nem tinha sapatos...

* * *

No outro dia, quando o Padre Eterno elevou a hóstia sagrada do sol na missa do Natal, lá ia Papai Noel levando a menina mais linda e mais loura do arrabalde... Fôra o melhor presente que encontrara para o sapatinho do menino Jesus, lá no céu. — *Moura Rêgo.*

PROGRAMMA

Do conflicto verificado, ha mezes, entre a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes e as estações transmissoras desta Capital, a victoria, sem duvida alguma, pertenceu á primeira.

A "greve do silencio", em que se empenharam as Radios Cariocas, durante quatro dias, terminou com a subordinação destas ás exigencias da S. B. A. T., que passou a cobrar 500 réis por composição irradiada.

Os autores, está claro, ficaram muito contentes com isto, uma vez que eram os unicos a não lucrar com as suas producções.

Estas davam empregos aos "speakers", aos agenciadores de annuncios, aos organisadores de programmas, bem como renda ás estações, mas não os recompensavam nem ao menos com a divulgação dos seus nomes ao fim das transmissões.

A S. B. A. T., assim agindo, mostrou-se integrada nas suas finalidades, defendendo os interesses dos seus socios e de quantos escrevem versos e partituras.

Quer parecer, porém, decorridos alguns mezes, que ella visava, apenas, o augmento da sua receita mercê da commissão que desconta, pouco lhe importando outros aspectos da questão — dos quaes o mais importante é o da justa distribuição das quotas arrecadadas.

As estações pagam assim a quem bem lhes parece, irradiando uma composição e creditando-a em nome dos seus affeiçoados domesticos, pois a S. B. A. T. não controla cousa alguma.

Isto, evidentemente, está reclamando uma providencia do illustre presidente daquella entidade, sr. Abbadie Faria Rosa.

A S. B. A. T. deve completar a sua victoria na questão com as sociedades de radio, assegurando aos seus filiados uma fiscalisação efficiente, que ponha termo á anarchia reinante.

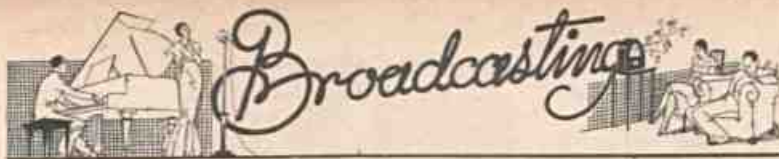
O. S.

Concurso Carnavaleco d'O MALHO

Chamamos a attenção dos que compõem e cantam musicas de radio, para o Grande Concurso que O MALHO organizou, com o intuito de escolher os melhores sambas e as melhores marchas para o Carnaval de 1934.

RADIO... QUE O PARTA!

Depois de um agudo kilometrico do sr. Francisco Alves...

Broadcasting

OS MENINOS DAS MENINAS...

Elles crearam, entre nós, o seu genero, a sua personalidade. Si elles fossem poetas seriam Geraldy ou Verlaine. Si fossem romancistas, seriam Ardel. Mas como são cantores, são os Irmãos Tapajoz... Vozes murmurantes, rendilhadas, que as meninas sonhadoras "louras ou morenas", ouvem com um sorriso interior. A "Canção da Noite" que brinca nos ouvidos de todas ellas. E os Irmãos Tapajoz sorriem, felizes, certos de que o destino das cigarras não é tão triste como dizem...

— João Petra de Barros, creador de "Cantor do Radio", musica de Custodio Mesquita e versos de Paulo Roberto, teve de cantar a pedido, em uma festa de theatro, essa sua creação. E appareceu no palco, em carne e osso, dizendo para a platéa:

"Eu sou o cantor do radio,
o cantor que nunca viste
e que não verás jamais!..."

Houve quem pensásse em um caso de manifestação espirita...

—:—

— O leitor sabe, por acaso, o que quer dizer "perolario"? Não sabe? Oh! Que pena! Temos, então, que fazer a pergunta ao autor da canção "Mimi", que está revivendo, com os seus vocabulos pomposos, os tempos aureos de Catulo Cearense...

—:—

Zézé Fonseca, que no Carnaval do anno passado fez um certo successo imitando Carmen Miranda, não deu um ar da sua graça, este anno. O Carnaval está proximo e nenhum disco seu foi lançado. O publico não sentiu a sua falta, segundo affirmam, porque estando Carmen Miranda em actividade não é preciso que ninguem a lembre...

—:—

— Sabes que o Assis Valente foi encontrado com uma grammatica na mão?

— Para que?

— Para poder discutir e provar o acerto daquella letra em que elle diz ao balão que este não "déve de subir"...

LETRA SEM MUSICA

"E' o athleta do teclado!"
— Cesar Ladeira nos grita.
Mas de athleta não tem nada
o Custodio de Mesquita.

De "sports", na sua vida,
de um sómente é campeão.
— Peso-pesado do "flirt"
no "ring" do coração!

As pequenas ficam "grogs"
e quando os sons elle agita,
todas dizem: — "Que amorzinho,
o Custodio de Mesquita!..."

UMA VOZ AZUL

Quando Sonia Barretto começou a encantar os ouvintes de radio, o publico travou conhecimento com a cantora e com a canção que ella, então, havia creado: "Beijo azul", de José Francisco de Freitas e de um poeta que a modestia manda calar, por ser o redactor desta pagina. A canção, como todas as canções passou da moda. Mas a cantora ficou com a doçura do seu timbre modulado, com a sua voz azul, delicada e suave. Sonia Barretto é uma das artistas que os ouvintes mais reclamam e que com elles mais está em contacto. Não sendo exclusiva de nenhuma estação, canta em todas. E agrada a todos...

O QUE VAE PELOS "STUDIOS"

— Entre os varios programmas que as estações cariocas transmittem, destaca-se pela sua finura o intitulado "Radio-Serenata", ouvido ás quartas-feiras, das 21 ás 23 horas, na P. R. A. 2. Esse programma é dirigido pelo escriptor Oswaldo Orico, com a collaboração de Plinio Britto, o "André Gil" das chronicas de moda, de theatros, etc. "Radio-Serenata" apresenta, invariavelmente, optimos cantores e escolhido repertorio.

—:—

— Mozart de Araujo, brilhante violonista patricio, andou recentemente pela Europa e trouxe de Portugal o exemplar n.° 2240 (3.ª edição) da marcha "Linda Morena", de Lamartine Babo, ali editada clandestinamente pela firma Sassetti & Cia. Ao que soubemos, o editor Mangioni, a quem pertence o direito de exclusividade de "Linda Morena", vae entrar em questão com aquelles editores lusitanos.

—:—

— São os seguintes os principaes programmas dos radios desta capital: — "Programma Casé", e "Horas do Outro Mundo", na "Philips"; "Radio Serenata" "Radio Miscellanea" e "Radio-Rio", na "Radio Sociedade"; "Programma da Cidade", "Programma Lamonnier", "Elles têm que respeitar", "Horas Portuguezas", "Horas Luso-Brasileiras", "Programma Excelsior" e "Programma O. K.", na "Educadora", que bate, assim, um "record" no assumpto; e "Programma Esplendido", na "Mayrink Veiga", O "Radio Club", a "Radio Guanabara", bem como a "Mayrink Veiga" irradiam programmas diarios, de "studio", de iniciativa propria.

—:—

— Christovão de Alencar, "né" Armando Reis, é o "speaker" da "Radio Guanabara" na sua nova phase.

HONRA PARA A FAMILIA

Numa visita feita á "Radio Cruzeiro do Sul", de S. Paulo, a grande typica argentina Mercedes Simone deixou-se photographar ao lado de um cantor daquella estação, o nosso patricio Edgard Cardoso. Que honra para a familia, hein, Edgard Cardoso.

A photographia ao lado é a reproducção do quadro de formatura dos bacharelandos de 1933 do Gymnasio Pio Americano. Este grande estabelecimento de ensino, que pela sua organização modernissima, o seu perfeito apparelhamento technico e a selecção do seu corpo discente, honra a cultura da Capital da Republica, vem preparando, annualmente, uma brilhante pleiade de estudantes, em condições de enfrentar, com superioridade, todas as difficuldades dos cursos universitarios. A turma que collou grau, este anno, a 16 do corrente mez, é uma das mais capazes, pelo seu vigor intellectual e pelo bom aproveitamento dos seus componentes. Teve ella como paranympho o Dr. Danton do Coutto e, como orador, o bacharelando Argemiro Candido Dias.

O MALHO E O CARNAVAL

A COMMISSÃO QUE SELECCIONARA' AS DEZ MELHORES COMPOSIÇÕES DO NOSSO CONCURSO

Encerrar-se-á no proximo dia 26, terça-feira, ás 14 horas, a inscripção para o grande concurso de marchas e sambas que O MALHO instituiu, visando incentivar a folia carnavalesca de 1934.

Do successo dessa iniciativa fala com eloquencia o interesse despertado entre compositores e poetas populares, que, em grande numero, concorrerão ao certame.

Conforme consta das bases do concurso amplamente divulgadas pela imprensa, pelo radio, etc., as dez melhores composições serão seleccionadas por uma commissão designada pelo O MALHO e composta de elementos do jornalismo, do "broadcasting", das letras e da musica.

Essa commissão, presidida pelo illustre presidente da S. B. A. T., Dr. Abbadie Faria Rosa, ficou constituida pelos seguintes nomes:

Dr. Abbadie Faria Rosa, presidente da commissão que seleccionará as dez melhores marchas e sambas apresentadas ao concurso do O MALHO.

Cesar Ladeira, Joubert de Carvalho, Orestes Barbosa, João Martins, Plinio Britto, Moacyr Fenelon, Gastão Lamounnier, Zolachio Diniz, Renato Murce, Olavo de Barros, Romeu Arede, J. Rondon, Paulo Netto.

Como se vê, são figuras representativas do ambiente artistico carioca os julgadores escolhidos pelo O MALHO, que agradece, desde já a collaboração preciosa que espera receber de todos elles.

N. 29
21
DEZEMBRO

ALBUM DE OEDIPO

4.° TORNEIO
COMMUM
DE 1933

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1933 — MR. TRINQUESSE

DECIFRADORES

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

BRONZE, offerecido pela A.B.C., da Bahia

A conquista deste premio custou-lhe muitas noites perdidas e muito esforço despendido, mas os preciosos conhecimentos charadisticos, que possue, fizeram-no vencer com hombridade e galhardia, e conferiram-lhe um titulo, que bem poucos conseguem obter.

Esta pagina é uma homenagem significativa a quem pelos seus proprios esforços conseguiu impor-se no meio charadistico nacional.

Mr. Trinquesse, o Campeão Brasileiro de 1933

O que estamos vendo nesta pagina é o BRONZE, que a A. B. C., da Bahia, offereceu ao Campeão de 1933, MR. TRINQUESSE, cuja photographia aqui vae ao lado para que todos o conheçam e reconheçam como um dos maiores charadistas da nossa terra.

4.º TORNEIO COMMUM DE 1933 — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º, 2/3, 1/2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates quando precisos.

LIVROS adoptados nos tornoios communs: Cand. Fig. (edição pequena); Simões da Fonseca (idem); Fonseca & Roquette (os dois volumes); Chompré (Fabula); Bandeira (Synonymos); A. M. Souza (Manual do Charadista, (os 2 volumes); Jayme de Seguier; Vocabulario Monossyllabico, de Caminha. Para os desenhados: Rifoneiro Portuguez (de Pedro Chaves); Adagios Portuguezes (de Antonio Delicado) e o Diccionario de Moraes até a 7.ª edição.

NOVISSIMAS 176 a 183

3—1—Quem faz *oração* de joelho é dotado de *compaixão* e de boa *qualidade*.
Soberano (Guirycema, Minas)

3—2—Você nos *cerca* e prende; porém não seja *inflexivel* até o *fim*.
Nazareno (R. P. — São Paulo)

1—1—Tua "*collocação*" é *coisa passageira* visto soffrer grande "*opposição*".
Olivares (Pomba, Minas)

1—1—*Emfim*, toda bebida faz o homem perder a *vergonha*.
Principe Aymoré (João Pessoa, Parahyba)

3—2—1—*Ladrão* que vive *bebedo*, mesmo *nesta terra*, não come "*peixe*".
Moema (Theophilo Ottoni, Minas)

1—2—O *pretexto* do *estylo* foi para esconder a ignorancia da existencia da *ave na Hespanha*.
Tiburcio Pina (São Salvador, Bahia)

(*Ao Moringa*):
2—2—E' natural que elle *progrida* com o tal *poder* e na guerra faça bôa *defesa*.
Spartaco (Belém, Pará)

2—2—Esvoaça *em roda* da *capital americana*, esta "*ave*".
Tercio-Filho (Recife)

CASAES 184 a 187

2—Sua "*entranho*" tem uma coloração *parda*.
Gandhi (Campos, Estado do Rio)

2—"*Estevão*" passou de *largo*.
Helianthο (São Salvador, Bahia)

2—O "*peixe*" cresce muito quando não vive em *prisão*.
Joliver (João Pessoa, Parahyba)

2—Nem toda *pancada* deixa *mancha*.
Iris (G. T. A. — Theophilo Ottoni, Minas)

SYNCOPADAS 188 a 191

3—2—Fiquei *parado* a contemplar uma obra de *arte*.
Luar (G. T. A. — Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—O successo desta *pequena narrativa* depende do *timbre da voz* do narrador.
Lily Quaglieta

3—2—No meio da *ladeira* é que se *queima*.
Ira-Hydes (São Salvador, Bahia)

3—2—Escolha o *calçado* para teu *pé*.
Iris (G. T. A.—Theophilo Ottoni, Minas)

TAÇA MARIA-FLÔR — 6.ª SÉRIE — N.º 12

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Helio Florival, Noiva da Collina, Belkiss, Taft, Eneb, Vivi e V. Neno (todos do Grupo dos XX, de Piracicaba), Mr. Trinquesse, Arthano, Nazareno e L'oscar (todos 4 do Reducto Paulista), Walkyria (todos 11, de São Paulo), Etiel, Euristo, Alejoal (todos 3 da T. E.) e Vasco Dias (todos 4 de Lisboa), 21 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Dapera, Diana, Etienne Dolet, Julião Riminot, Paracelso, Yara e Zelira (todos 7 do Bloco dos Fidalgos, de Santos, São Paulo), 20 cada; Gandhi (Campos, E. do Rio), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 12 cada; Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos 3 do Gremio Capichaba, Espirito Santo), 10 cada; Dama Verde, Flôr de Liz, R. Said, Lolina (São Salvador, Bahia), 9 cada; Tiburcio Pina (idem, idem), 6.

DECIFRAÇÕES

142 — Rachado; 143 — Pensoso; 144 — Madjus; 145 — Parnopio; 146 — Gloriosa; 147 — Rio; 148 — Incriado; 149 — Molher; 150 — Amora; 151 — Briqueta; 152 — Celeuma; 153 — Baderna; 154 — Alfoz; 155 — Integava; 156 — Caparala; 157 — Burromorto; 158 — Afegane; 159 — Cambacéres; 160 — Capigorrão; 161 — Sensivel; 162 — Depois da festa, coça na testa

TORNEIO DE EMERGENCIA

DECIFRADORES

Helianthο, Agama, Lolina, Clirio, R. Said (todos de São Salvador, Bahia), 11 pontos cada; Tiburcio Pina (idem, idem), 10.

DECIFRAÇÕES

24 — Torna-viagem; 25 — Vera-effigie; 26 — Escarninho; 27 — Correго-alheio; 28 — Archiperacita; 29 — Deambulatorio; 30 — Sotares; 31 — Anur; 32 — Omicro; 33 — Costotomo; 35 — Parné; 34 — Catalonas; 36 — Está tredo.

ENIGMAS 192 e 193

Eu disse á Rita indiscreta
Que o chefe preso na planta
Sempre foi grande *pateta*.
Ave da Sorte (São Salvador, Bahia)

Minha cabeça se apega
Com muito ardor aos extremos
E o bom do meio se entrega,
Bem antes que lá cheguemos.
Por ser assim ninguem néga
Que um "*arbusto*" encontraremos.
Athenas (Belém, Pará)

CHARADAS 194 a 197

Eu quizera ser,
P'ra não mais soffrer,
Boneco de trapos,—2—
Com vestes de farrapos,
Sem alma, sem coração,
Nos braços de uma creança
Que em *attitude* infantil—2—
Me embalasse com canção.

Para que soffrer,
Para que viver,
Sem ter um encanto?...
Para que arrastar
Uma vida em pranto?...

Mesmo sem lamento, a vida
Em nada compensa a lida.
E' uma luta sem successo
E' *uniforme em excesso*.
Lily Quaglieta (São Paulo)

"*Nota*" tinha em quantidade;—1—
Farta éra a sua mesa;
Estaria bem se o vicio—2—
Não o levasse á *pobreza*.
Cyro (São Paulo)

Prepara o pobre beduino—2
De armar casas o seu *panno*—1
Antes que o verão *ferino*
Venha causar maior damno.
Gontran d'Abrunhosa (Th. Ottoni, Minas)

A "*mulher*" do capitão,—2—
Quando viu a *cruel* luta,—3—
Uns rolando pelo chão,
Outros em grande labuta,
O convez cheio de sangue,
O marido agonizando,
Quasi sem forças, exangue,
Um facho na mão levando,
Mergulhou-o no paiol
Do grande barco espanhol
(*Na camara de guardar
A polvora* de atirar),
Daquelle immenso madeiro
Que pelos ares voara!...
Sentio-se só o cheiro
Da polvora que estalára.
Tercio-Filho (Recife)

LOGOGRYPHOS 198 e 199

O teu soffrer
Minha *alma* sente,—1—5—3—7—9—2.
Tirou-me o *siso*,—7—8—6—2
Fiquei *demente*—7—2—3—7—2
Quiz responder
Aos versos teus,
Baldado esforço .
Peccados meus...—5—9—9—2—4
Sabes que te amo?
Deves saber...
Julga por isso
Meu *padecer*.
Cyro (São Paulo)

Certo graúdo conheço
E que a ninguem se *submette*,—7—4—2
E com a *força* do dinheiro—5—8—11
Muita baixeza commette.
A' custa alheia vivendo,—9—6—5
A todos prejudicando,
Sem *destino* leva a vida,—6—7—10—11
A *bebedeira* se dando—11—1—2
Da *tripulação* de barcos—3—7—9
E' o typo preferido,
E seu proceder *monstruoso*
Já é por todos temido.
Gontran d'Abrunhosa (Th. Ottoni, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 10, 15, 21, 23, 25 e 30 de Janeiro proximo, respectivamente, para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n. *27*:

Recifrações do n. 10: 7 é Coratocarpo e 8 é Opifera. *Novissima de Canhoto*: *comida* e não *corrida* (Logog. 148, de Vivi). Deve haver um 4 entre 8 e 12 (5.º verso desse mesmo logogrypho). *Logogrypho 149*: CAÜA, e não Caicá.

ANNUARIO BRASIL-PORTUGAL

E' o 5.º volume que está a sahir, e referente ao anno de 1934. E' uma publicação annual, com farta abundancia de charadas de toda especie, de propriedade da Academia Charadistica Luso-Brasileira, com séde nesta Capital, á Rua da Estrella n. 38, e presidida pelo nosso confrade *Encoberto* (Dr. Alberto Gama), que tanto vem fazendo em pról do nosso charadismo.

O referido Annuario é uma obra muito bem preparada e custa 5$000, podendo os pedidos ser dirigidos, desde já, a Sylvio Alves (Apollo), secretario da A. C. L. B., na propria séde da associação já falada.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Cá estão sobre a mesa de trabalho: *O Charadista*, n. 56, de 15 de Outubro, e *Jornal de Charadas* n. 110, de 15 de Novembro, tudo deste anno.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1934

Chegaram mais trabalhos: de Tercio-Filho e Ricardo Mirtes (ambos de Recife), Edipo (Curityba), Ave da Sorte e Aventureira (ambos da Bahia).

CORRESPONDENCIA

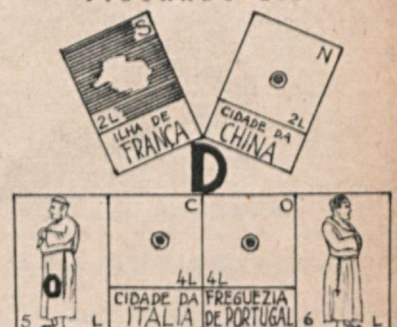
Edipo (Curityba, Paraná) — Scientes de que recebeu o premio que lhe coube no 1.º Torneio deste anno.

Tercio-Filho e *Alvasco* (ambos de Recife), *Dama Verde* (Bahia) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.

FELIZ NATAL

A todos os leitores desta secção desejamos um feliz Natal.

MARECHAL

FIGURADO 200

Alvasco (Recife)

O Futuro está na sua mão!

Garanta o futuro de sua familia adquirindo um titulo da

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

ADQUIRINDO

um titulo
de economia saldado
ou de pagamento mensal da

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS:

Constituição de um capital para o futuro;
Participação nos lucros da Companhia;
Sorteios de amortisação;
Adeantamentos garantidos.

Séde Social: RUA BUENOS AIRES, 37 -- esquina de Quitanda

EDIFICIO PROPRIO

OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

LIVROS...

A HISTORIA do livro é a historia da civilização. Foi elle que trouxe até nós as lendas douradas dos seculos remotos, em que trovadores audazes procuravam libertar as encarceradas castellãs, ao pallido reflexo do luar prateado. São as illuminuras dos in-folios, vetustos na variedade de côres, no esmaltado dos reflexos, que povoam a mente da creança, nos sonhos do primeiro embalo. Foi elle que serviu de companheiro á nossa alma infantil, ainda no regaço materno a titubear as primeiras letras. E d'ahi por deante é o amigo inseparavel nos momentos de amargor, nos instantes de prazer. Se ás vezes, e muitas têm sido, tornou-se precursor e disseminador de idéas nocivas, não se lhe deve querer mal, pois foi o reflexo de almas menos puras e a estas, cumpre insistir, devemos mitigar a séde de sabedoria, porque:

"Como aves do deserto —
As almas buscam beber...
Oh! bemdito o que semeia
Livros... livros á mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro cahindo n'alma
E' germen — que faz a palma,
E' chuva — que faz o mar".

A' frente dos povos civilizados ha sempre um livro, arauto de seu valor, informante seguro das gerações vindouras. O que seria das sciencias, das artes, dos povos, se o livro não guardasse as suas victorias e as suas derrotas; os seus anhelos e os seus desanimos, a exemplificar as veredas largas e umbrosas, afugentando-os da sinuosidade dos atalhos.

Que seria dos que longe da patria a suspirar por ella, se vissem abandonados do mundo, porque abandonados do mundo são os que não podem viver sob o céo que os viu nascer. O maior dentre os romanticos latinos, Victor Hugo, longe da patria, exilado, soffrendo por ter querido a patria livre do jugo de um usurpador, por ter ousado pensar e escrever livros immortaes, ideou uma epopéa, das mais bellas que o cerebro humano jamais engendrou e á patria enviou seu livro, precedido de uma simples quadrinha, em que ia concentrada a alma despedaçada de um poeta desterrado:

"Livre, qu'un vent t'emporte
En France, où je suis né!
L'arbre déraciné
Donne sa feuille morte"

O livro reflecte a alma do seu autor e com ella a alma do povo, a da patria, a da civilização. Os bons livros sempre se avantajarão, guiando a humanidade para um porvir grandioso, por vencerem as cousas verdadeiramente bellas; e nesta nossa patria tão grande, onde os talentos fulgem qual as estrellas encastoadas no azul immaculado dos nossos céos a se reflectirem na immensidade das caudaes que serpeiam fecundando as florestas inexploradas, urge incentivar a sua diffusão, augmentando a belleza deste Brasil, porque no dizer de um admiravel poeta nosso, em um dos mais bellos livros que a lingua nacional possue: "... são bellezas que não passam, apreciadas em qualquer época, superiores ás dos Panthéons e Colyseus; sobranceiras ás injurias dos seculos e aos caprichos do gosto, — eternas".

LUIZ FELIPPE VIEIRA SOUTO

HUMORISMO ALHEIO

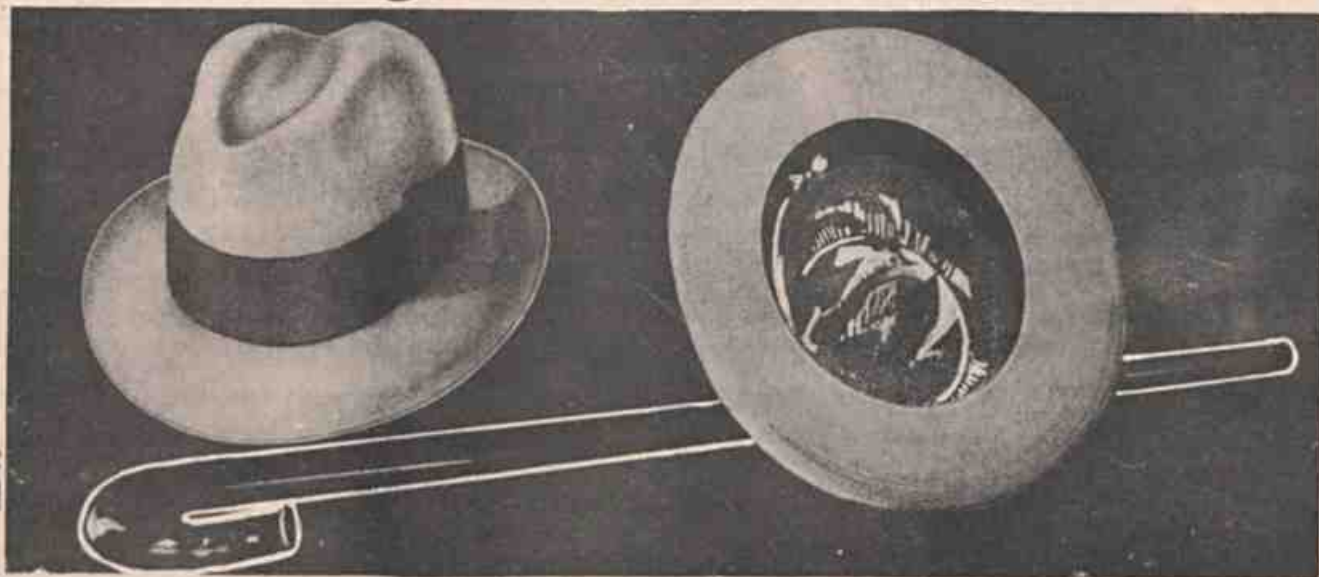
— Que procura ahi?
— Dinheiro.
— Então, posso dormir tranquillo.

— A senhora deseja photographia grande ou pequena?
— Pequena.
— Então, feche a bocca...

— Estou muito preoccupado; minha sogra deu para fazer versos.
— E que tem isso?
— Tenho medo que ella se torne immortal!...

INGENUIDADE!

Por CAM DROC

— Papae! A Igreja estava tão bonita, não estava?
— Estava, sim, meu filho...
— E por que, hein?... Era alguma festa, não era, papae?
— Com certeza, filhinho..
— Eu só tenho pena de uma cousa... E' mamãe não ter assistido a essa festa. Ella gosta tanto de Igreja e de festas religiosas!... Mas, tambem, quem mandou ella dormir o outro dia, não é?
— !...
— Por que papae não foi acordal-a? Papae não sabe para onde aquelles homens a levaram?... Eu não sei, sinão tinha ido buscar mamãe... Onde está ella, hein, papae?
— Está no céo, filhinho...
— No céo?! Com Nosso Senhor, é?
— E', meu filho. Está com Nosso Senhor, Nossa Senhora e uma porção de anjinhos...
— Oh, papae! Eu queria estar, tambem, com os anjinhos... Deve ser tão bom!... No céo tem uma porção de brinquedos, não tem, papae?
— Tem, sim, filhinho...
— Mas, papae, eu quero que o senhor me diga uma cousa: Por que o senhor foi á festa da Igreja vestido de preto, hein?
— Por nada... Vae dormir, vae, filho querido...
— Dormir?!... Sózinho?!... E mamãe ainda não vem hoje?!... Está demorando tanto... Ha sete dias que ella está dormindo, não é, paezinho?... Mas... que é que papae está chorando? Por que?
— Não é nada, meu filho... Eu tive vontade de chorar... Senti saudades da tua mãezinha... Mas, dorme, sim?
— Sim, papae... Eu vou dormir, mas não quero que o senhor chore mais, sim? Até amanhã...
— Até amanhã, filhinho...
— Papae... toma um beijo...
— Filhinho...

DIRECTRIZES NACIONAES

Seguindo as tendencias pragmaticas do mundo moderno, os intellectuaes brasileiros já de algum tempo que vêm se preoccupando seriamente com os problemas economicos da nossa terra.

Já é commum, entre nós, ver-se poetas, jornalistas e escriptores á frente de empresas commerciaes e agricolas e de outros emprehendimentos de vulto.

O sentido restricto em que tinhamos a palavra intellectualidade, desdobra-se assim, para o vasto campo das realizações praticas, procurando cada qual trazer o contingente de sua capacidade e as luzes de sua sabedoria, aos magnos problemas do engrandecimento material da nação.

Obedece a esse criterio o livro **Directrizes Nacionaes** que Nelson Dantas acaba de dar á publicidade.

Em vez de fazer politica de roça ou galvanizar typos secundarios sem nenhuma significação util, o joven publicista que sabe tão bem commentar factos e traçar programmas, como metter hombros a iniciativas arrojadas, revela-se um espirito lucido para quem a acção orientadora constitue o objectivo principal de um idealista consciente.

Para que o leitor possa ter dessa obra um conhecimento directo, trasladamos alguns periodos do seu capitulo — Petroleo — certos de que, por si só, poderá melhor julgal-o, liberto de qualquer apreciação tendenciosa.

"Não póde haver a menor duvida de que o nosso subsolo encerra abundantes lençóes de petroleo.

Varios locaes têm sido indigitados, por exhibirem caracteristicos accentuados da existencia desse producto.

Mas, as grandes despesas indispensaveis á verificação da extensão e valor desses indicios afastam a possibilidade da iniciativa particular dos brasileiros, pois esses não dispõem de recursos pecuniarios, em excesso, para os arriscar em eventualidades aventurosas.

A Venezuela, antes de desenvolver sua industria petrolifera, exportava, apenas, em 1924, trinta e cinco milhões de dollars. Pouco após, em 1929, com a intensificação dessa industria, sua exportação alcançara o algarismo notavel de cento e cincoenta milhões, ou sejam, quasi 500 % a mais, no breve espaço de cinco annos.

Nós continuamos a contemplar a phosphorescencia do Atlantico, o fulgor do Cruzeiro do Sul, o verde profundo e inalteravel de nossas mattas, ou a trocar doestos e preparar rixas, todas as vezes que se trata de seleccionar alguem para preencher um cargo representativo qualquer, no desempenho do qual, de ante-mão, sabemos que vae ser perturbado e desestimulado no pouco que poderia fazer.

Quando sahimos da inercia, da lethargia, da contemplação é para praticarmos o mais pernicioso desporto do mundo: rebelliões e revoluções.

E' preciso comprehendermos que um povo só se engrandece e se faz estimar e respeitar, quando promove e acciona, com a mais nitida intelligencia e com o mais fecundo labor, as organizações de que depende a producção de seus valores".

Segrêdos de Beleza

Beleza e saude andam sempre juntas, porquanto uma é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é comum, hoje em dia, nos paizes de alta civilisação. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A "*acne*" juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive oportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamente. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As peles secas são, antes da massagem com o creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso não mais será substituido.

Os produtos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1º de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1º; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

A DESFORRA

(Por JORGE FREITAS AZEVEDO)

ZE' Antonio estacou o seu fogoso alazão e, apurando a vista na escuridão, vociferou, apalpando com decisão a reluzente coronha do bacamarte que descansava no amplo e chapeado cinturão:

— Quem vem lá?!...

Presentira algo de anormal na crassidão das trevas.

— Sou eu! O Ananias! — replicou, mais adeante, uma voz estentorea e guttural.

Sorridente, Zé Antonio accendeu o decrepito isqueiro, cuja bruxoleante chamma maculou a compacta escuridão. Ananias sofreou o poldro irrequieto e, retezando o busto athletico, com um esgar horrendo no rosto, inquiriu no auge de estupefacção:

— Ué! Vancê aqui, Zé Antonio?!... Num sabe o que cunteceu?!

— O que foi, home?! exclamou insofrido Zé Antonio, vislumbrando, atravez do sotaque suave do caboclo, algo de inquietante.

O outro, hesitante, esporeou o baio e redarguiu rouquejando, emquanto o seu vulto, collado á sella do poldro, veloz e assustadiço, se esvaecia na tetrica escuridão da noite silenciosa: — Matáro teu pae, Zé Antonio!...

O corpo herculeo do mulato, lancetado de chofre por aquella phrase que ainda resoava no vacuo entenebrecido, oscillou sobre a sella, frouxo e desequilibrado. Um pyrilampo voejante, nomade, roçagou-lhe o chapelão desabado, e revoluteou na sua phosphorescencia em torno do alazão impassivel. No amago do mattagal eclypsado no negrume, ainda perdurava o timbre euphonico do nefasto arauto:

— "Matáro teu pae, Zé Antonio!..."

Lento, cabisbaixo, chorando, elle cavalgou o alazão rumo ao sitio.

Quando atravessava quasi examine de dôr, a campina adjacente ao sitio, divisou sua choça illuminada. Não teve animo para proseguir. Passou a mão gelida e tremente sobre a testa suarenta, e, num impulso subitaneo, retezou o corpo sobre o animal e transpoz a larga porteira do sitio.

Tinha que subjugar a pungente dor que o esmagava. Circumdou, oppresso e offegante, o rancho e deteve-se pallido, petrificado, ante a porta illuminada: seu pae, seu irmão e o compadre Barbosa, todos jogavam, alegremente, cartas sobre a mesa...

— Bôas, seu Zé! Que demora! Mandei avisá pelo Ananias, mas... quá!

E como o filho permanecesse erecto no limiar da porta, elle fitou-o entre surpreso e ironico:

— Quê, meu fio?! Tá chorando atoa?!...

Unisona gargalhada acompanhou as rudes palavras do homem. E, desde aquella infausta noite de 1º de Abril, Zé Antonio definhou, ficando taciturno, indefinivel e atarouçado, vivendo como selvagem nas mattarias do sitio do pae invalido e innocente...

Uma noite — noite esplendente de plenilunio, estuante de todos os olores selvaticos da floresta — Ananias bifurcado no seu assustadiço potro, cavalgava-o silenciosamente quando, da orla da estrada, estrugiu demoniaca e estridente gargalhada. O potro corcoveou eriçado, emquanto Ananias o vergastava colerico. E o vulto de Zé Antonio appareceu ao reverbero lunar como um abantesma sinistro:

— Ué, mano Ananias... Vancê por aqui? Num sabe o que cunteceu.

Ananias estarreceu. Mas, pusillanime, mastigou procurando augmentar a sonoridade da resposta: — Sempre assim, Zé Antonio...

Não terminou. Zé Antonio já se tinha evaporado, só deixando o ar impregnado de sua voz metallica e sepulchral:

— Matáro teu pae, Ananias!...

E quando, Ananias, num galope louco, atravez veredas tortuosas e terrenos pantanosos, chegou em casa, encontrou o pae escabujando num estertor horroroso, sobre umas cartas de baralho, esparsas na mesa da varanda...

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 21.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL FEDERAL

ALMERINDA ARAUJO VIANNA — Itaparica, 29 — Inhauma.
E. DE BRITO — Avila, 45 — S. Christovão.
VIOLETA ARRES — Frederico Eyer, 14 — Gavea.
A. V. JUNIOR — Botafogo, 122 — Piedade.
MARICOTA — Barão Icarahy, 16 — Flamengo.
PAQUITA — Praia de Botafogo, 484-A.
JOSE' GONÇALVES — Largo José Clemente, 7.

ESTADO DO RIO

EDITH CORDEIRO — Floriano Peixoto, 565 — Neves — Nictheroy.
BETINHA — Av. Feliciano Sodré, 1298 — Therezopolis.

SÃO PAULO

WALDEMAR LOURENÇO — 13 de Maio, 66 — São José do Rio Pardo.
ESCUBITOR — Jaraguá, 91 — Capital.
GUARANY — Caixa 6 — Piratininga.
MARIA APPARECIDA ROCHA — Morgado Matheus, 144 — Capital.

MINAS GERAES

NANÁ — Hosp. "Cicero Ferreira" — Bello Horizonte.
CLAUDIO ROCHA — Teixeiras.
TATICO — Nikelina, 97 — Bello Horizonte.

RIO GRANDE DO SUL

MARIA CLARA RODRIGUES — General Teles, 755 — Pelotas.
WERYVELL — Dr. Flores, 77 — Porto Alegre.

PARANA'

REGINA MONTEIRO — Sanatorio São Sebastião — Lapa.
LE'O — Desembargador Motta, 1877 — Curityba.

BAHIA

HELENA MARIANO — Faisca, 34 — São Salvador.
CLARINHA BRANCA DAS NEVES — Instituto de Cacáo — Itabuna.
ARMANDO DE SOUZA — Jequiá.

ALAGOAS

PAULO DE SA' CARDOSO — Av. Manoel Moreira, 443 — Maceió.

PERNAMBUCO

NISITA SANTIAGO — Hospicio, 394 — Recife.
NOSOL — 15 de Novembro, 98 — Olinda.

RIO GRANDE DO NORTE

MARCELINO DE OLIVEIRA — Angicos.

CEARA'

DORIS HOLLANDA — Caixa Postal, 183 — Fortaleza.

PARAHYBA DO NORTE

PITIGUARY — Av. Tabajaras, 90 — Capital.

PARA'

VE'RA DE CARVALHO ARMANDO — Escola de Artifices — Belém.

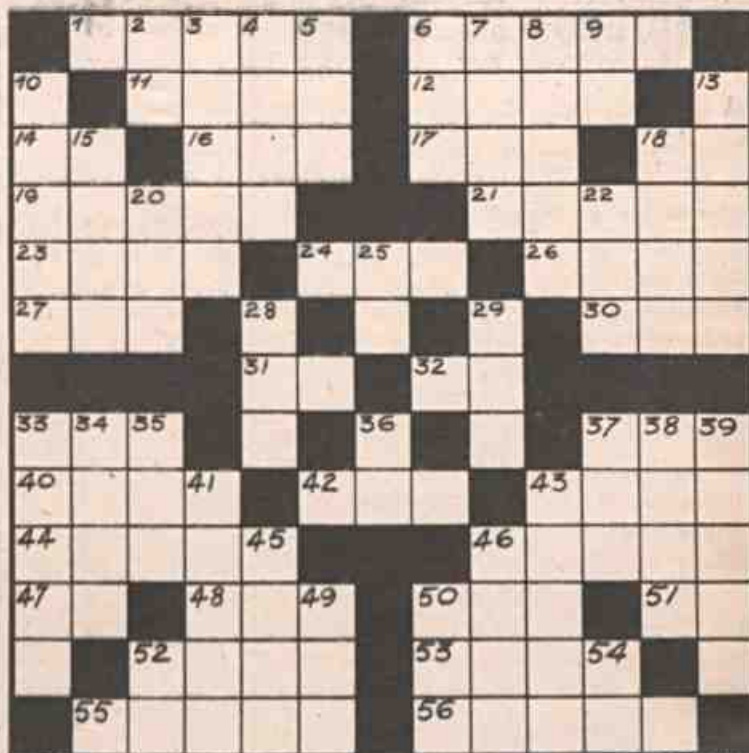
A SOLUÇÃO EXACTA DA 21ª CARTA ENIGMATICA

TROVAS

A Severa entrou no céo
Com uma guitarra na mão.
Os anjos que eram fadistas
Deram-lhe a absolvição!

Chorae fadistas chorae,
Que a Severa morreu.
Fadista como a Severa,
Nunca o fado conheceu!

(Colhidas por Pharaó)

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontaes — 1 — Graudo; 6 — Refeição; 11 — Magistrado; 12 — Roedor; 14 — Preposição; 16 — Liga (verbo); 17 — Composição poetica; 18 — Crença; 19 — Letra grega; 21 — No deserto; 23 — No fim do verso; 24 — Colera; 26 — Maltrapilho; 27 — Altar; 30 — Giboia; 31 — Pedra redonda e chata; 32 — Quatro Romanos; 33 — Partida; 37 — Na cintura; 40 — Dia; 42 — Ruido; 43 — Excepto; 44 — Despedida; 46 — Festa nocturna; 47 — Compaixão; 48 — Lista; 50 — Para escrever; 51 — Roberto Vieira; 52 — Fatia de carne; 56 — Fileira de arvores; 55 — Leito sobre forquilhas; 56 — Raposo.

Verticaes — 2 — Pôpa; 3 — Arma; 4 — Fortuna; 5 — Interjeição; 6 — Arco; 7 — Rebanho; 8 — Fomentar; 9 — Polvilho; 10 — Venera; 13 — Repercute; 15 — Chefe arabe; 18 — Proposito; 20 — Especie de avestruz; 22 — Debaixo de; 25 — Letra grêga; 28 — Senhor; 29 — Com asas; 33 — Duração da vida; 34 — Elemento para formação do calculo; 35 — Preposição; 36 — Laço apertado; 37 — Impressão visual; 38 — Rezar; 39 — Formiga; 41 — Verbo; 43 — Construir; 45 — Canapé estofado; 46 — Deposito subterraneo; 49 — Ocio; 50 — Fluido; 52 — Prefixo; 54 — Apparencia.

PALAVRAS CRUZADAS

Estamos satisfeitissimos. O 1º torneio das "Palavras cruzadas" está despertando o maior interesse entre os leitores d'O MALHO, o que quer dizer que não falhou a nossa previsão quando asseveramos ver coroada do melhor exito a nossa iniciativa.

Aqui temos hoje o 2º torneio. As soluções devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 20 de Janeiro, data do encerramento deste concurso. Na edição d'O MALHO de 1º de Fevereiro, apresentaremos o resultado da apuração procedida nesta redacção. Entre os decifradores distribuiremos por sorteio 20 magnificos premios. As soluções devem vir acompanhadas do "coupon" respectivo e por fóra do envelope deve vir a declaração "Palavras Cruzadas".

PALAVRAS CRUZADAS

COUPON N. 2

Nome ou pseudonymo ....

....

Residencia ....

....

....

Cantaro de ternura

ENTRE os livros do anno, poucos poderão apresentar o suave encanto que se derrama do "Cantaro de ternura" de dona Maura de Sena Pereira.

A critica nacional recebeu-o muito bem. Mas o seu successo não se restringiu ás fronteiras do paiz, como se póde ver do trecho de carta que o illustre poeta argentino Luiz Cané dirigiu a sua autora, o qual transcrevemos abaixo:

"El poema en prosa es, en mi opinión, una de las formas literarias de más dificil realización; y sólo se puede lograr con acierto y éxito unicamente en casos como el suyo en ue cada poema lleva un pedazo del alma de su autor, que lo anima con vida verdadera. En el poema en prosa, es necesario dar mucho de uno mismo, darse uno mismo con toda generosidad y sin reservas, pues el poema, asi, desnudo de todo el ropaje que le brindaria la armonia del verso, se ve obligado a lucir por si mismo, por su propia armonia interior.

Todo su libro está realizado asi. Vd. ha derramado en él todo el tesoro de su "yo" y por eso ha conseguido dar tanto valor a cada uno de sus poemas. Entre tanto libro como uno lee y que me dejam con el espiritu vacio, el suyo me ha hecho decir "baixinho para o meu coração: que chuva boa! Que chuva boa!" Que asi como el misterioso encanto de la lluvia se reveló a su corazón de enamorada, mediante las palabras de aquel que la hablaba de un modo que la transfiguraba, a mi tambien se me ha revelado el encanto de su espiritu, a traves de las paginas de su libro, en el que desde el principio al fin se va desarrollando en exaltado alborozo una existencia dichosa y embellecida por el amor.

Créame, exquisita criatura, que su libro me ha impresionado hondamente por el sentimiento que con tanta prodigalidad ha derramado Vd. en él. Apesar del dejo de nostalgia que se advierte en algunos párrafos, en el fondo aparece luminosa la sana alegria que proporciona la felicidad de amar y sentirse amado. Tengo la seguridad de que en tiempos no lejanos su pluma honrará, no sólo la ya brillante literatura de su pátria, sino tambien la del continente. Vd. posee uno de esos espiritus que, por el caudal de riquezas que encierran, estan obligados a producir incansablemente para revelar a sus semejantes la belleza que es capaz de producir el alma humana".

AFASTA A PENNA DE TUA MÃO

Afasta a penna de tua mão. . .

Ha momentos na vida
Em que a angustia aperta mais os corações feridos,
E constella a treva profunda
Dos gritos do soffredor.

Então o homem se curva num desespero.
E busca evadirse, febricitante,
Molhando a penna no proprio sangue. . .

— Porque eternizar o minuto da dôr?

Espera que o vento sopre e a esperança renasça.

Afasta a penna de tua mão. . .

JOSUÉ D'AGUILAR

Importante Communicação Aos Commerciantes Que Vendem Perfumarias No Interior

Devido á grande procura que se tem verificado em todos os productos da fabrica Roger Cheramy no primeiro trimestre de 1933, avisamos á nossa clientela do interior que os pedidos soffrerão alguma demora e portanto devem ser collocados já, para que a demora não seja grande.

A formidavel procura do nosso pó de arroz Roger Cheramy, que é um producto finissimo vendido a preço popular, obrigou-nos a duplicar a fabrica, mas mesmo assim só poderemos entregar Pó de Arroz Roger Cheramy com atrazo de um mez.

Aconselhamos a todos os commerciantes do interior que tem secções de perfumaria a collocarem seus pedidos hoje mesmo afim de não lhes faltar o artigo quando o publico o procurar.

A grande campanha de propaganda que estamos fazendo é o melhor auxilio para os revendedores de todo o Brasil que estão se aproveitando com intelligencia da melhor opportunidade.

Colloque seu pedido hoje mesmo enviando-o á

SOCIEDADE ANONYMA

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

ALAMEDA NOTHMANN, 74 SÃO PAULO

Nos jardins da Mesquita, todos os annos, se realizam festas em homenagem ao "Dia de Marrocos e da Tunisia", durante as quaes se ouvem arias andaluzas, tocadas em instrumentos chamados **raitas**, e dansarinos **schleuhs** evoluem entre as mesas, onde se serve chá com succo de hortelã ou café turco e doces com mel e amendoas.

As MOLESTIAS dos PAIZES QUENTES

Contra as dôres o
remedio de confiança
Cafiaspirina
CAFIASPIRINA
BAYER
Restitue o
bem estar